

PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANO X - Nov/Dez 2018 - 54ª edição



O CON CILIA DOR

PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
ZEZINHO ALBUQUERQUE

FM Assembleia 96.7

10 ANOS

DE UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU MUITO TEMPO ANTES.



RADIALISTA
NARCÉLIO LIMAVERDE

EM SEUS MAIS DE 60 ANOS DE PROFISSÃO, O RADIALISTA NARCÉLIO LIMAVERDE TORNOU-SE UM ÍCONE DO RÁDIO CEARENSE. COM O PROGRAMA QUE LEVA SEU NOME, DIARIAMENTE ELE ENRIQUECE A RÁDIO FM ASSEMBLEIA, ENTREVISTANDO PARLAMENTARES E OUTRAS PERSONALIDADES SOBRE TEMAS DO INTERESSE DA POPULAÇÃO. COM SUA EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE, NARCÉLIO SIMBOLIZA A COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO DE TODA A EQUIPE DA EMISSORA, QUE CHEGA AOS 10 ANOS EM TOTAL SINTONIA COM O CEARÁ E SEU POVO.

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

De dezembro chegou e é hora de nos despedirmos de 2018. Parece que foi ontem que festejamos a edição de número 50 da Plenário e sua mudança de formato. Esses 12 meses passaram voando, mas temos muito o que comemorar e abrimos essa edição com isso. Para começar, apresentamos um balanço do trabalho feito pelo presidente Zezinho Albuquerque nos últimos dois anos. Destacamos as conquistas alcançadas, desde projetos importantes, como o “Ceará Sem Drogas”, ao engajamento na conclusão das obras de transposição da água do Rio São Francisco e as melhorias estruturais que a Casa passou, para poder atender todas as demandas da população. Apontamos e destacamos as mudanças nas bancadas dos partidos com as últimas eleições, tanto em termos estaduais como nacionalmente.

As questões políticas abrem essa edição, mas não esquecemos que estamos em pleno dezembro, um período de alta estação, férias e muita diversão. Pensando nisso, encerramos nossa série de viagem pelo litoral cearense. Dessa vez, levamos o leitor para as praias do leste do Estado, onde recantos poucos conhecidos deslumbram qualquer visitante. Férias também combinam com música. Que tal uma viagem ao passado? O vinil - cuja extinção havia sido decretada por muitos - voltou com força total. Além das lojas que comercializam os famosos “bolachões”, visitamos bares que se renderam a eles e têm conquistado uma clientela fiel.

O ano também é de aniversário de

eventos importantes. Um bom exemplo é nossa “jovem” Constituição, que, este ano, completou a terceira década. Também importante foram as manifestações de 1968, que começaram com barricadas nas ruas de Paris e se espalharam por todo o globo, exigindo mudanças em vários aspectos da sociedade. Quem também tem o que comemorar é a mais antiga Loja Maçônica de Fortaleza, que chega aos seus 90 anos de história. A cereja do bolo fica pelo centenário do maior clássico do nosso futebol, o “Clássico Rei”, que reúne as duas maiores torcidas de futebol do Estado.

A revista abre espaço para alertar que houve um aumento no número de novos casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) no Ceará. Conversamos com médicos infectologistas, psicólogos e pacientes para tentar compreender o motivo desse novo cenário. Destacamos o trabalho que o Grupo de Resistência Asa Branca (Grab) continua fazendo no apoio e orientação a todos os pacientes atingidos pela doença.

Como sempre a Plenário passeia um pouco pela nossa história. Desta vez fomos ao município de Redenção para conhecer um pouco mais sobre a Capela de Santa Rita. Incrustada na serra que circunda a cidade, o pequeno templo se transformou - aos longo das décadas - num local de peregrinação de fiéis, que se aventuram nos seus mais de 700 degraus. E por último nos despedimos de 2018, damos boas-vindas a 2019 e desejamos a você, leitor, um Feliz Ano Novo.

Ilo Santiago Jr

Coordenador de Comunicação

Talvez ele ainda nem saiba o que é cidadania.

Mas a Assembleia já olha para ele por esse ângulo.

Ciente dos graves componentes sociais que levam aos índices alarmantes de homicídios juvenis no Ceará, em 2016 a Assembleia Legislativa criou o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. Com o lema "Cada vida importa", o objetivo é unir-se aos demais poderes e toda a sociedade na busca de soluções, atuando como a Casa do Povo desde os primeiros passos do cidadão.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br

f /assembleiace
t /assembleia_ce
i /assembleiace
w (85) 99611.8954

Regata



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 54ª edição
Nov, Dez 2018

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ilo Santiago Jr

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopes

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rita Damasceno

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar,

Júnior Pio, Marcos Moura,

Máximo Moura, Paulo Rocha, Bia

Medeiros e shutterstock.com

FOTO CAPA

Dário Gabriel

IMPRESSÃO

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares



22



6 PRESIDENTE ZEZINHO ALBUQUERQUE | BALANÇO

16 PRESIDENTE ZEZINHO ALBUQUERQUE | ARTIGO

18 ASSEMBLEIA LEGISLATIVA | NOVA LEGISLATURA

22 PRAIAS DO CEARÁ | LITORAL LESTE

30 BARRICADAS EM PARIS | 1968

34 MAÇONARIA | 90 ANOS DA GRANDE LOJA MAÇÔNICA CEARENSE

40 RESPONSABILIDADE SOCIAL | GRAB

44 AIDS | DEZEMBRO VERMELHO

50 ESPORTE | CEARÁ X FORTALEZA

54 CONSTITUIÇÃO FEDERAL | 30 ANOS

58 EXPORTAÇÕES DO CEARÁ | ROCHAS ORNAMENTAIS

62 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | CAPELA DE SANTA RITA EM REDENÇÃO

68 TENDÊNCIAS | A VOLTA DO VINIL

76 O MÊS NA HISTÓRIA | NOVEMBRO

78 FLAGRANTES | COTIDIANO



Gestão democrática faz a diferença

Texto: **Narla Lopes**

Quando assumiu a Presidência da Assembleia Legislativa do Ceará para o primeiro mandato, em 2013, o presidente Zezinho Albuquerque (PDT) deu início à construção de um novo momento na Casa. Estabeleceu um modelo de gestão democrática, aperfeiçoou mecanismos de transparência e investiu na inovação e valorização institucional, de modo que a AL pudesse cumprir, com mais agilidade e eficiência, seus deveres com a população e o Estado.

Zezinho Albuquerque também intensificou o diálogo com a sociedade, para, junto com os parlamentares e os demais poderes, buscar melhorias em áreas fundamentais, como educação, saúde, segurança pública, economia, política, recursos hídricos, direitos humanos, meio ambiente, cidadania e combate às drogas.

Neste balanço das principais atividades realizadas ao longo de três mandatos consecutivos, o presidente destaca, com satisfação, o cumprimento de importantes compromissos firmados e de vitórias conquistadas. “A Assembleia Legislativa cumpriu bem seu papel, na medida em que atuou mais efetivamente na busca por soluções para os problemas que a sociedade enfrenta. Há ainda muito por fazer, mas o caminho já percorrido demonstra que a Casa segue no rumo certo”, destaca Zezinho Albuquerque.

CAMPANHAS INSTITUCIONAIS

A preocupação de Zezinho com a questão do combate às drogas ficou clara já no início do seu primeiro mandato como presidente. Comprometido com as demandas da população, em janeiro de 2014, ele, juntamente com a aprovação dos deputados da Mesa Diretora, lançou a campanha Ceará sem Drogas, e tendo como palestrante o ex-jogador de futebol e comentarista esportivo Walter Casagrande, um exemplo de superação do perigo das drogas. O projeto itinerante, que é um sucesso por onde passa, tem percorrido o Estado, alertando, principalmente os jovens, para os malefícios da dependência química. A juventude das escolas públicas também foi mobilizada em um concurso de redação sobre o tema, que premiou os três primeiros colocados.

Em quatro anos de atividades, a campanha, que está em sua 27ª edição, já mobilizou aproximadamente 70 mil pessoas, em 25 municípios cearenses. A cada novo

encontro, recebe o apoio maciço de moradores, estudantes, lideranças políticas, gestores públicos e profissionais das áreas de saúde, educação e serviço social. A iniciativa mereceu destaque na imprensa nacional, inclusive com matéria especial vinculada no Fantástico, da Rede Globo.

A campanha não só lançou luz sobre a problemática da droga como fez surgir novas ações que contribuíram para o fortalecimento do trabalho de prevenção ao uso de entorpecentes no Estado.

A aprovação de projeto de lei complementar, idealizado a partir da proposta de indicação de autoria do presidente Zezinho Albuquerque, criou o Fundo Estadual de Políticas Sobre Álcool e Outras Drogas (Fepad). A lei foi sancionada pelo então governador Cid Gomes, em 2014, permitindo que mais recursos passassem a ser aplicados no setor. A partir da campanha também foram criados a Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas e os comitês municipais para tratar do assunto na esfera local.

EM QUATRO ANOS DE ATIVIDADES, A CAMPANHA, QUE ESTÁ EM SUA 27ª EDIÇÃO, JÁ MOBILIZOU APROXIMADAMENTE

70 MIL PESSOAS, EM 25 MUNICÍPIOS CEARENSES.



JUNIOR PIO



MÁXIMO MOURA

CADA VIDA IMPORTA

A preocupação com os jovens sempre esteve presente na gestão de Zezinho Albuquerque, tanto que, com seu apoio, surgiu, em 2016, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA). Idealizado e tendo na presidência o então deputado Ivo Gomes (PDT), com o deputado Renato Roseno (Psol) como relator, o colegiado tem promovido uma série de debates, além de liderar uma ampla pesquisa de campo - em parceria com o Governo do Ceará, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e sociedade - que investigou as trajetórias de vida dos adolescentes assassinados no ano de 2015 em sete cidades cearenses: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Sobral, Maracanaú, Caucaia, Horizonte e Eusébio.

O resultado foi reconhecido internacionalmente. No último mês de novembro, o estudo "Trajetórias Interrompidas", realizado pelo CCPHA, com apoio do Instituto OCA, foi considerado uma das três melhores pesquisas inscritas no Best of Unicef Research 2018. Concorrendo com um total de

108 pesquisas em todo o mundo, o trabalho foi considerado pelo Unicef como um dos três mais criativos e originais.

Além disso, os resultados da pesquisa constam no relatório "Cada Vida Importa". O documento também aborda as recomendações para prevenir os homicídios e cita experiências locais, nacionais e internacionais de enfrentamento. As informações estão disponíveis no portal de notícias www.cadavidaimporta.com.br.

A atuação do colegiado teve repercussão internacional. Seu lançamento foi citado pelo site da Organização das Nações Unidas (ONU) e também pela revista Americas Quarterly - uma das mais conceituadas da América Latina nos quesitos política e economia - em reportagem de julho deste ano que trata de saídas possíveis e prevenção para o problema. A semente plantada pela Assembleia tem germinado em vários órgãos e até mesmo outros Estados. A Prefeitura de Fortaleza criou seu comitê e, recentemente, o Rio de Janeiro também implantou equipamento semelhante, aumentando a rede de atenção.

Com a palavra



"O Comitê Cearense Pela Prevenção de Homicídios na Adolescência tem recebido da Assembleia Legislativa, através da sensibilidade e do compromisso do presidente Zezinho Albuquerque, todo o apoio institucional necessário ao nosso trabalho. Ao lado do Unicef e de parceiros da sociedade civil ligados aos direitos da infância e da juventude, temos produzido informações e recomendações ao Poder Público estadual que possam garantir aos jovens o direito de viver e chegar à vida adulta com oportunidades e dignidade."

Deputado Renato Roseno (Psol)

SEGURANÇA PÚBLICA

Ciente da pluralidade dos problemas vividos pela nossa sociedade, Zezinho Albuquerque também dedicou uma atenção especial com a questão da violência em geral. Em um país que sofre com elevados índices de criminalidade, unir forças e conhecimento em prol da segurança pública se tornou vital. Focando no problema que preocupa os brasileiros e desafia o Poder Público, a Presidência organizou e promoveu, em junho deste ano, o Seminário Internacional sobre Segurança Pública “Um diálogo pelo direito à vida, à liberdade e à paz”.

Durante quatro dias, com o apoio técnico-científico do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da Casa e das universidades Estadual (Uece), Federal do Ceará (UFC) e de Fortaleza (Unifor), a Assembleia reuniu especialistas nacionais e internacionais, inclusive de países que conseguiram reduzir os índices de criminalidade, tais como Colômbia, México e Portugal. O objetivo do encontro foi integrar, compartilhar experiências e unificar informações que resultem em políticas públicas mais efetivas de combate à violência.

Entre os temas discutidos estavam os direitos e políticas sociais da América Latina, debate ministrado por José Augusto

FOCANDO NO PROBLEMA QUE PREOCUPA OS BRASILEIROS E DESAFIA O PODER PÚBLICO, A PRESIDÊNCIA ORGANIZOU E PROMOVEU, EM JUNHO DESTA ANO, O SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA “UM DIÁLOGO PELO DIREITO À VIDA, À LIBERDADE E À PAZ”.

Lindgren, do Instituto de Políticas Públicas e Direitos Humanos do Mercosul, e a experiência de Medellín, na Colômbia, na política de reversão à violência, palestra de Jorge Melguizo. “Com o seminário, buscamos medidas para conter o avanço da violência urbana. A Assembleia fez sua parte, e estaremos sempre atuando de forma conjunta, de maneira a buscar sempre atender as demandas da sociedade”, afirma Zezinho Albuquerque.

MEIO AMBIENTE

A preocupação com o meio ambiente também deu o tom de muitos debates na Casa nestes últimos seis anos. Como destaque de 2018, já no primeiro semestre, ocorreu a II Conferência da Caatinga. Coordenado pelo Conselho de Altos Estudos da AL, o evento contou com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), Secretaria do Desenvolvimento Agrário (DAS) e Instituto Agropolos. O objetivo foi discutir os graves problemas que preocupam governos e a sociedade em torno do bioma caatinga, com ênfase na crise hídrica, na sustentabilidade e no processo crescente de desertificação, tendo como eixo central o ser humano. Em paralelo à II Conferência da Caatinga ocorreu a Feira da Cultura e dos Saberes. “Foram três dias em que debatemos os graves problemas em torno do bioma da Caatinga, tendo como eixo central o ser humano”, destacou o presidente da Assembleia.

Além disso, fortalecendo seu compromisso com a promoção de práticas sustentáveis em suas atividades internas e externas, a Assembleia Legislativa renovou, em 2017, o Termo de Adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). A Casa já conquistou o Selo Verde e o Selo Prata de sustentabilidade, concedidos pelo Ministério do Meio Ambiente.

A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE TAMBÉM DEU O TOM DE MUITOS DEBATES NA CASA NESTES ÚLTIMOS SEIS ANOS. COMO DESTAQUE DE 2018, JÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE, OCORREU A II CONFERÊNCIA DA CAATINGA

AVANÇOS EM INFRAESTRUTURA

Nos últimos seis anos, a AL presenciou avanços significativos na estrutura física. Setores foram reformados e ampliados, dando lugar a instalações modernas e funcionais, para oferecer melhores condições de trabalho aos deputados e servidores e proporcionar um atendimento mais completo à população.

O Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS), que fica no bairro Dionísio Torres, foi totalmente reformado em 2014. As mudanças incluíram nova fachada; troca de piso, de toda a rede elétrica e dos aparelhos de ar condicionado, além da aquisição de modernos equipamentos para a realização de consultas e exames, novo mobiliário e a ampliação da estrutura física em quase 260m².

O DSAS disponibiliza atendimento não emergencial nas áreas médica, odontológica, de fisioterapia, enfermagem, análises clínicas, fonoaudiologia, psicologia, nutrição, terapia ocupacional, social e acupuntura. Os serviços são destinados aos parlamentares, servidores e dependentes. As consultas são pré-agendadas, com atendimento das 7h30 às 17h, de segunda a sexta-feira.

As mudanças alcançaram ainda outros setores. O Auditório Murilo Aguiar inaugurou novo espaço, triplicando a capacidade para 300 pessoas. O Complexo de Comissões Técnicas da Casa foi ampliado para receber mais quatro comissões temáticas permanentes. E há também as novas áreas destinadas ao Espaço do Povo, Escritório Frei Tito, Centro de Educação Darcy Ribeiro, Diretoria Operacional e as reformas da Companhia dos Bombeiros, da Reprografia e dos lavabos que ficam nas galerias, ao lado do Plenário 13 de Maio. As novas instalações receberam melhorias de acessibilidade, facilitando o acesso das pessoas com necessidades especiais dentro da Assembleia e no seu entorno.



DÁRIO GABRIEL

PLANOS DE CARGOS E CARREIRAS

A atual gestão também atendeu a reivindicações históricas dos servidores, ao aprovar, em setembro de 2018, por unanimidade, o projeto de lei que estabelece o novo Plano de Cargos e Carreiras dos funcionários da Casa. O plano estabeleceu os critérios para ingresso e ascensão funcional, o que resultou na reclassificação de 777 servidores. Destes, 729 ascenderam por progressão e 48 por promoção. Os contemplados receberam a diferença remuneratória retroativa a agosto, quando foi divulgado o resultado da avaliação funcional relativa ao interstício de 01/07/2017 a 30/06/2018.

Na oportunidade da assinatura do ato deliberativo, Zezinho Albuquerque salientou que a Mesa Diretora da AL tem especial atenção ao corpo funcional da Assembleia, que “há muitos anos trabalha diuturnamente, muitas vezes estendendo as atividades para além do horário do expediente”.

O presidente da Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa (Assalce), Luís Edson Corrêa Sales, lembrou que a avaliação de desempenho no serviço público é assegurada por legislação, através da Constituição Estadual e do Estatuto do Servidor. “Com essa avaliação, são verificados os critérios de eficiência e de mérito. Ao final do processo, o ser-

vidor pode ser promovido, desde que preenchidos os preceitos legais” explica.

Também estiveram presentes ao ato de assinatura a diretora geral, Sávnia Magalhães, o procurador da Assembleia Rodrigo Martiniano e a diretora do Departamento de Recursos Humanos, Maria Elenice Ferreira Lima. A listagem final com os nomes dos contemplados, após as análises de recursos, pode ser acessada no Portal do Servidor.

REFORÇO NA SEGURANÇA

A segurança de funcionários e do público em geral também sempre esteve na pauta de Zezinho Albuquerque durante esses últimos seis anos. Para reforçar esse setor e otimizar os atendimentos da Casa, a Assembleia Legislativa adotou um novo sistema de controle de entrada e saída de usuários e servidores, com recurso de imagens e inteligência para monitoramento. Ao todo, foram instalados seis monitores de tecnologia avançada, 12 catracas e 121 câmeras, posicionadas estrategicamente nas entradas dos setores e anexos do prédio, cujo acesso foi regulado por crachás e biometria. A frota de veículos do Policiamento Ostensivo da 2ª Companhia de Policiamento Geral foi renovada e foram construídas quatro guaritas blindadas, dando mais segurança aos policiais e às pessoas que circulam no entorno da Assembleia.



JOSÉ LEDMAR

ANEXO III

No curso deste ano, a gestão deu início à obra do anexo III, localizado na avenida Pontes Vieira. O novo prédio, com área construída de 7.894,87 m², terá quatro andares e 700 novas vagas de estacionamento, para servidores e visitantes. As instalações vão abrigar 13 setores da Assembleia Legislativa: Arquivo Geral; Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos; Comissão de Criação de Novos Municípios, Estudos de Limites e Divisas Territoriais; Casa do Cidadão; Departamento de Saúde e Assistência Social; Espaço Darcy Ribeiro; Espaço do Povo; Escritório Frei Tito; Procon; Procuradoria Especial da Mulher; Manutenção; Ouvidoria Parlamentar e Procuradoria Parlamentar.

Com o novo espaço, que deverá ficar concluído no próximo ano, o Poder Legislativo pretende otimizar o trabalho dos servidores e democratizar ainda mais o acesso de usuários da Casa. A entrega dos novos setores e as diversas ações lideradas nos últimos seis anos demonstram a postura firme e ousada do presidente Zezinho Albuquerque, que, desde que assumiu o comando da Casa, deu início a um eficaz modelo de gestão e aperfeiçoamento dos trabalhos e modernização da estrutura da Assembleia Legislativa do Ceará.

NOVAS FERRAMENTAS

Uma preocupação constante da administração de Zezinho Albuquerque foi com os riscos da manipulação de notícias falsas e as consequências que elas acarretam. Atenta a essas mudanças e determinada que a informação sempre chegue da maneira mais democrática e verdadeira à população como um todo, a Assembleia promoveu, em abril deste ano, o seminário “Os Desafios da Comunicação Frente ao Fenômeno Fake News e o Uso Consciente das Mídias Sociais”. Com isso, o Poder

Legislativo pôde colaborar no debate sobre o assunto, a fim de trazer esclarecimentos e mais conhecimento e mostrar os cuidados que as pessoas devem ter ao compartilhar informações.

Seguindo ainda na área da informação, a valorização dos setores de comunicação da Casa também foi uma marca dessa gestão. Nos últimos seis anos, o Departamento de Comunicação Social da Assembleia se modernizou e adotou estratégias que contribuíram para a transparência das atividades legislativas e para uma maior interação com a sociedade. Em 2015, o setor, que já contava com seis canais oficiais (TV, rádio, revista, jornal, agência de notícias e assessoria de imprensa), ganhou mais um reforço: o Núcleo de Mídias Digitais. Com a iniciativa, a AL aumentou sua participação nas redes – Facebook, Twitter, WhatsApp e Instagram –, dando mais visibilidade e transparência à atuação dos deputados nos meios digitais.

IDENTIDADE VISUAL

Os veículos já consolidados da Casa também cresceram nesse tempo. Como por exemplo a reestruturação da televisão, com novos estúdios e equipamentos, a mudança de layout da Revista Plenário e do jornal AL Notícias e o caso da Agência de Notícias, responsável pela produção das matérias jornalísticas veiculadas no Portal da Assembleia (www.al.ce.gov.br). O canal de informações está em constante evolução, para oferecer cada vez mais conteúdo, além de uma interface moderna e agradável para os usuários.

“A Agência de Notícias é um dos instrumentos de comunicação mais importantes da Assembleia Legislativa do Ceará, pois é onde a população tem acesso a fontes confiáveis de informação, especialmente nesses tempos de fake news”, ressalta o coordenador de Comunicação Social da AL, Ilo Santiago Jr.

Com a palavra



“O presidente Zezinho Albuquerque deixa sua marca em cada canto desta Assembleia: na modernização da TV, na democratização do acesso à informação, na participação popular, reforma dos setores, compra de terreno para a construção de um novo prédio que vai ampliar cada vez mais o acesso do cidadão à Assembleia Legislativa, instalação de comissões especiais, valorização dos deputados com o surgimento de novas lideranças e a aprovação do Plano de Cargos e Carreiras dos Servidores. Também contribuiu com a sociedade cearense ao desenvolver projetos como o Ceará sem Drogas, voltado para a juventude. Para mim, um grande presidente, professor e amigo, que, com sua experiência, colaborou para o meu crescimento e trabalho, com honradez, eficiência e honestidade pelo povo cearense.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)

“

A Agência de Notícias é um dos instrumentos de comunicação mais importantes da Assembleia Legislativa do Ceará, pois é onde a população tem acesso a fontes confiáveis de informação”

Ilo Santiago Jr, coordenador de Comunicação Social da AL



Com a palavra



“A experiência e o conhecimento que o presidente Zezinho tem da Assembleia permite que ele mantenha um diálogo franco e sadio com todas as fontes de trabalho desta Casa, representada por cada gabinete, e apoie a grande maioria dos projetos que se mostram de interesse da sociedade. Temos aqui o Ceará sem Drogas, o programa sobre autismo, da Primeira Secretária, que contou com o apoio dele, além de programas na área da segurança e educação. Eleito três vezes consecutivas presidente, ele é um dos nomes desta Casa que já entraram na história do Parlamento e acredito muito que ele faz jus a essa história.”

Deputado Audic Mota (PSB)



“Zezinho Albuquerque fez uma administração voltada para promover o desenvolvimento do Estado e a paz social do povo cearense. Tivemos conquistas como a expansão de áreas físicas e a implantação de serviços que ofereceram uma Assembleia cada vez mais inclusiva. Só temos a aplaudir seu trabalho à frente do Poder Legislativo e torço para que em dias futuros, quando outra eleição se fizer presente, o Zezinho seja reintegrado ao cargo para continuar sua busca exemplar de fazer da presidência um reinado de democracia e valorização da fala do Povo.”

Deputado Fernando Hugo (PP)

BELT

Assembleia também implantou o Banco Eletrônico de Leis Temáticas (Belt), sistema voltado para informar o cidadão sobre as leis que tramitam na Casa, e o Núcleo de Comunicação Interna, criado com o objetivo de divulgar informações de interesse dos servidores. O núcleo também promove iniciativas que estimulam a saúde e o bem-estar dentro do ambiente de trabalho, fortalecendo os valores e propósitos da Casa do Povo.

APOIO À POPULAÇÃO

A Casa beneficiou a sociedade cearense com a oferta de diversos serviços. Garantiu o direito do consumidor cearense por meio do Procon Assembleia. No primeiro semestre de 2018, por exemplo, o órgão contabilizou quase 10 mil atendimentos. A Casa do Cidadão, que funciona em parceria com a Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania (Sejus), encerrou o primeiro semestre de 2018 com 19.363 serviços prestados, quase 100 atendimentos por dia, entre informações, emissões e entrega de documentos, tais como 1ª e 2ª via de RG, CPF e declaração de gratuidade para pessoas carentes obterem, junto aos cartórios da Capital, segunda via da Certidão de Nascimento e Casamento.

Na área da educação, a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) teve papel fundamental no aperfeiçoamento do Poder Legislativo, na formação dos servidores e produção do conhecimento por meio da oferta de cursos de pós-graduação, extensão e idiomas.

O Alcance, curso preparatório para o Enem e vestibulares, destinado a estudantes da escola pública e egressos, aprovou, nesse primeiro semestre, 353 alunos - 86 na Universidade Federal do Ceará (UFC) e 91 na Universidade Estadual do Ceará (Uece). No Projeto Supe-

ração, voltado para quem não concluiu o ensino médio, foram matriculados este ano 176 alunos, distribuídos entre os turnos manhã, tarde e noite.

A Unipace também ofertou cursos de Inglês, Francês e Espanhol, atendendo a um total de 355 alunos, distribuídos em 22 turmas, e finalizou os cursos de Especialização em Ciências Políticas e em Assessoria de Imprensa. Este ano, a escola passou a ofertar gratuitamente aos servidores e ao público em geral três cursos a distância (EAD), por meio da Unipace Virtual: Liderança; Digitação; Acordo Ortográfico da Nova Língua Portuguesa. Até o final de novembro já contabilizava um total de 793 inscritos.

Pelo projeto O Parlamento e sua História, coordenado pelo Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (Malce), foram contemplados, nos últimos seis anos, quase 30 mil alunos, de 733 instituições. Destinado à visitação de alunos das escolas públicas e privadas, o projeto permite aos estudantes conhecerem as instalações do Parlamento cearense e informarem-se sobre as atividades legislativas e sobre sua importância para os cidadãos.

Já a Procuradoria Especial da Mulher visitou 22 escolas na Capital e no Interior. Mais de seis mil alunos participaram dos encontros que debatem igualdade de gênero e respeito à diversidade. O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Ceará (Inesp), órgão de assessoramento da Assembleia, deu uma grande contribuição aos cearenses, com o lançamento de 57 publicações, entre livros autorais, de leis e em Braille. O Inesp também auxiliou a Casa em grandes ações e eventos, como o próprio Ceará sem Drogas. “Queremos assegurar a continuidade das ações desenvolvidas, com a crescente participação da sociedade na construção legislativa”, pontua o presidente Zezinho Albuquerque.



“A Assembleia tem cumprido um papel muito importante no crescimento do nosso Estado. Parabéns ao presidente Zezinho Albuquerque, aos membros da Mesa Diretora e demais deputados pelo excelente trabalho realizado nessa legislatura, sempre priorizando assuntos de interesse dos cearenses. Que esse diálogo entre o Executivo e o Legislativo continue fortalecido e com muito respeito à autonomia dos poderes.”

Camilo Santana, Governado do Estado

“A gestão do deputado Zezinho Albuquerque como presidente da Assembleia Legislativa é marcada por projetos relevantes, como o Ceará sem Drogas, que levou para todo o Estado ações de conscientização sobre a importância da prevenção e enfrentamento do grave problema da dependência química. Além disso, Zezinho é exemplo de um político conciliador, que tem conseguido dialogar de forma transparente com parlamentares, servidores e com todos os cearenses.”

Cid Ferreira Gomes, ex-governador do Ceará e senador eleito pelo PDT



“A liderança de Zezinho Albuquerque e a habilidade no diálogo com os colegas tem feito um imenso bem ao Ceará. O êxito extraordinário do Estado em matéria de finanças organizadas e políticas públicas de sucesso, deve-se também à Assembleia Legislativa do Ceará e falar na Assembleia é falar de Zezinho Albuquerque.”

Ciro Ferreira Gomes, ex-governador do Ceará

“O presidente Zezinho Albuquerque tem como grande atributo em sua personalidade uma característica que é a essência do próprio Parlamento: a capacidade do diálogo e a disposição para ouvir os pares e a sociedade. Como deputado e presidente, tem dado exemplo de como bem servir na esfera pública, o que deverá inspirar as atuais e as novas gerações na política.”

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra, Prefeito de Fortaleza



Um hábil conciliador



Por Lúcia Stedile
Jornalista e especialista em Marketing Político. Atualmente é Editora do Jornal AL Notícias.

O que leva um empresário bem-sucedido a entrar para a política? Fiz essa pergunta ao deputado Zezinho Albuquerque em 2008, durante um “ping-pong” (que é como chamamos, no jargão jornalístico, uma entrevista a ser divulgada no formato de perguntas e respostas), quando ele era primeiro secretário da Assembleia Legislativa. O deputado não deu nenhuma resposta fora do padrão, mas me surpreendeu pela sinceridade. Disse que tinha um enorme desejo de ver um estado como o Ceará se desenvolver, crescer, dar uma boa condição de vida ao seu povo sofrido e que esse era o principal foco do seu trabalho. Ressaltou também que lutar por isso foi a motivação para entrar na política e que achou que poderia ser melhor nessa tarefa do que no mundo dos negócios. Percebi ali que o Ceará é sua paixão de vida.

Qualquer repórter que conhecesse superficialmente o deputado acharia uma resposta comum, dessas que os políticos costumam dar. Mas eu sabia que não era o caso de Zezinho Albuquerque, porque acompanhava o seu trabalho, como acompanhava, de resto, os trabalhos da Casa há uns bons anos. Seu estilo discreto, calmo, educado esconde uma determinação férrea em lutar por tudo o que possa permitir esse sonhado crescimento para o Estado ao qual, ao fim e ao cabo, vem dedicando sua vida.

Ele se sobressai pelo perfil conciliador. É um homem hábil em alcançar consensos, lidera naturalmente e consegue envolver os seus pares em torno das causas comuns. Sempre fez trabalho minucioso junto à administração pública, e aí também se destaca como um me-

diador, buscando atender as demandas mais prementes dos cearenses, além de viabilizar investimentos nos municípios e obras para permitir o abastecimento de comunidades mais afetadas pelas estiagens e para possibilitar projetos de irrigação que incentivem a produção

Logicamente, a maioria dos políticos está imbuída dessas intenções e luta para levar aos municípios que representa as mais diversas melhorias. O diferencial que percebi, durante aquela entrevista - e que se confirmou nos anos seguintes - está no fato de que, no deputado, esse sentimento não é algo restrito às suas bases eleitorais, é mais amplo, engloba o Estado e até o conjunto dos estados nordestinos. Isso explica porque ele idealizou a criação do Colégio de Presidentes das Assembleias Legislativas dos Estados do Nordeste como mais um instrumento de fortalecimento da região. Do mesmo modo, defende, junto com a União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), o fortalecimento dos parlamentos estaduais. Conseguir para as assembleias estaduais mais autonomia para legislar, fazendo valer o pacto federativo, é um de seus grandes sonhos.

Conheci-o em 1990, quando assumiu seu primeiro mandato de deputado estadual, tendo como principal base eleitoral seu município natal, Massapê. Eu era então repórter e colunista política do antigo Jornal Tribuna do Ceará e fazia a cobertura diária das atividades do Legislativo estadual. O deputado, logo em sua estreia na Casa, mostrou-se um hábil articulador nas mais diversas questões. Rapidamente se tornou o deputado ao redor de quem a maioria dos colegas se reunia para dis-

“

Ele se sobressai pelo perfil conciliador. É um homem hábil em alcançar consensos, lidera naturalmente e consegue envolver os seus pares em torno das causas comuns.”

cussão e resolução de problemas. Nesse momento, talvez, é que tenha sido identificado como alguém com talento também para a mediação de pleitos do Poder Legislativo junto às instituições estaduais.

Nesses 28 anos de mandato, tornou-se profundo conhecedor das questões do Legislativo estadual. Já ocupou vários cargos na Mesa Diretora e exerceu a Presidência da Assembleia nos biênios 2013/2014 e 2015/2016. Em 1º de fevereiro de 2017, foi reeleito presidente para o biênio 2017/2018, sendo o primeiro deputado estadual a exercer essa função por três vezes consecutivas. Isso não aconteceu à toa. Sua atuação como presidente da AL é reconhecida por seus pares devido à sua boa interlocução com o Executivo e o Judiciário. Essa aprovação e apoio fizeram com que os colegas o escolhessem como o melhor deputado estadual três vezes seguidas, em levantamento feito pelo Anuário do Ceará. São coisas que



JÚNIOR PIO

dizem muito sobre seu trabalho.

Também não foi surpresa o dia em que cheguei à sede da AL e o ambiente estava numa agitação quase frenética: todos os deputados haviam sido convocados ao gabinete da Presidência. Jornalistas com os radares ligados queriam saber qual a novidade. Naquele momento, Zezinho estava arregimentando toda a Casa a se envolver na luta pela conclusão do Eixo Norte do Projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco, cujas obras estavam travadas na Justiça por uma das empreiteiras. Esse eixo é precisamente o que trará água para o Ceará.

No dia seguinte, lá se ia ele, junto a uma comitiva de deputados estaduais, a Recife, para apelar ao TRF-5ª região que o processo entrasse na pauta para ser decidido com rapidez. Após a decisão, Albuquerque e sua comitiva foram, dessa vez, ao Superior Tribunal de Justiça, onde pediram à presidente, ministra

Laurita Vaz, que colocasse na pauta o recurso da empreiteira. Julgado o processo e retirados os obstáculos legais, a pressão foi sobre a nossa bancada federal, para fazer gestões junto à União, de modo que as obras fossem retomadas imediatamente.

Somente a paixão pelo que faz pode explicar onde o presidente encontra energia para realizar todas as vertentes desse trabalho, como administrar a Assembleia; atender as demandas dos deputados e servidores; presidir as sessões; receber lideranças, vereadores e prefeitos municipais; realizar a mediação entre os poderes estaduais, além de engajar-se em fóruns regionais, campanhas e eventos que ajudem a melhorar o Ceará. Reeleito em 07 de outubro deste ano para seu 8º mandato, uma coisa é certa: esse trabalho incessante não vai parar. Zezinho Albuquerque nunca para quando o assunto é o Ceará.

Casa renovada



PAULO ROCHA

Os cearenses escolheram, na eleição do dia 7 de outubro, seus representantes na Assembleia Legislativa do Estado Ceará para a 30ª Legislatura (2019-2022). A partir de 2019, a Casa inicia os trabalhos com 37% do quadro de parlamentares renovado. O PDT aparece como o partido de maior bancada, aumentando sua representação de 12 para 14 dos 46 deputados eleitos, mantendo a maioria na base de sustentação do Governo Estadual.

Entre os que vão estrear no Parlamento estão os dois mais votados da disputa: André Fernandes (PSL), que teve 109.742 votos, e Queiroz Filho (PDT), com 103.943 votos.

Dos deputados que tentaram a re-

eleição, 29 conseguiram se eleger. Sete parlamentares desistiram da disputa estadual: Gony Arruda (PP), Roberto Mesquita (Pros), Mirian Sobreira (PDT), Joaquim Noronha (PRP), Odilon Aguiar (PSD), Dr. Santana (PT) e Dedé Teixeira (PT). Quatro deputados concorreram à Câmara dos Deputados e, desses, dois foram eleitos: Capitão Wagner (Pros) e Robério Monteiro (PDT). Rachel Marques (PT) e Thomaz Holanda (PPS) não tiveram sucesso na disputa federal. Na Assembleia, dos 29 que disputaram a reeleição, não obtiveram êxito Bethrose (PP), Ely Aguiar (PSDC), Ferreira Aragão (PDT), Lucílio Girão (PP), Manoel Duca (PDT) e Mário Hélio (Patri).

BANCADAS

Além do PDT, que aumentou o número de deputados e se manteve como a maior bancada, o MDB e o PT mantiveram, cada um, quatro cadeiras no Parlamento, enquanto o PP três vagas. Das outras legendas com assento no Poder Legislativo, o Patriota (Patri) subiu de duas para três cadeiras e o PSD de uma para duas. O PSL, que antes não tinha representantes, conquistou duas vagas.

O PPS passou de duas para uma cadeira. O Solidariedade (SD) ficou com duas vagas; o DEM com uma; PSDB com duas; PR, PRB, Psol e PSDB com uma, cada; o Pros com duas e o PCdoB manteve seus dois representantes. O PRP e o PSDC não terão presença nessa Legislatura, perdendo as únicas cadeiras que tinham.

DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS PARA A 30ª LEGISLATURA

CANDIDATO	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTAÇÃO
André Fernandes	(PSL - DC / PSL)	109.742
Queiroz Filho	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	103.943
Sérgio Aguiar	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	100.925
Fernando Santana	(PT - PT / PV / PSB)	95.665
Salmito	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	91.293
Romeu Aldigueri	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	89.060
Érika Amorim	(PSD - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	86.320
Moisés Braz	(PT - PT / PV / PSB)	83.489
Evandro Leitão	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	83.486
Guilherme Landim	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	83.215
Bruno Gonçalves	(Patri)	82.515
Daniel Oliveira	(MDB - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	81.395
Zezinho Albuquerque	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	79.489
Renato Roseno	(PSOL - PSOL)	74.174
Dr. Sarto	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	68.937
Elmano Freitas	(PT - PT / PV / PSB)	68.594
Augusta Brito	(PC do B - PC do B / PTB)	67.251
Marcos Sobreira	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	67.012
Aderlândia Noronha	(Solidariedade - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	66.053
Leonardo Araújo	(MDB - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	64.781
Vítor Valim	(Pros)	63.642
Agenor Neto	(MDB - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	61.543
Dra. Silvana	(PR - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	61.244
Patrícia Aguiar	(PSD - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	60.270
Fernanda Pessoa	(PSDB)	58.275
João Jaime	(DEM - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	56.661
Heitor Férrer	(Solidariedade - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	54.532
Osmar Baquit	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	53.114
Tin Gomes	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	53.050
Jeová Mota	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	52.299
Nezinho Farias	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	49.482
Antônio Granja	(PDT - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	49.148
Fernando Hugo	(PP - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	49.111
Audic Mota	(PSB - PT / PV / PSB)	49.056
Bruno Pedrosa	(PP - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	48.927
Leonardo Pinheiro	(PP - PP / PDT / PR / DEM / PRP)	48.713
David Durand	(PRB - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	45.795
Nelinho	(PSDB)	42.779
Carlos Felipe	(PC do B - PC do B / PTB)	35.898
Walter Cavalcante	(MDB - MDB / PHS / Avante / Solidariedade / PSD / PSC / PODE / PRB)	33.160
Apóstolo Luiz Henrique	(Patri)	31.130
Acrísio Sena	(PT - PT / PV / PSB)	27.842
Delegado Cavalcante	(PSL - DC / PSL)	27.112
Julinho	(PPS - PPS / PRTB / PPL)	25.769
Nizo	(Patri)	24.759
Soldado Noelio	(Pros)	24.591

Deputados comentam a nova correlação de forças



“

A reeleição histórica do governador Camilo Santana e a bancada governista que foi eleita refletem a posição majoritária da população em relação ao projeto que está em curso no Estado”.

Deputado Evandro Leitão (PDT)

“

Com a maioria dos parlamentares ao lado do governador Camilo, existe um grande apoio, o que considero relevante para a aprovação de melhorias para o Ceará. Não podemos esquecer, porém, da oposição, pois agora seremos minoria e teremos uma maior responsabilidade de cobrar com rigidez os planos do Governo. Não existe Governo bom sem oposição, mas, com certeza, os parlamentares vão ter essa responsabilidade de atuar junto ao Estado”.

Deputado Heitor Férrer (SD)

“

Não haverá mudanças significativas na próxima legislatura com a nova composição formada. A base governista está consolidada, com o aumento de vagas do PDT, e a renovação apresentada está dentro do normal. Além disso, o governo eleito é o mesmo, que dialoga, o que me faz crer que a relação entre Executivo e Legislativo pode até melhorar”.

Deputado Tin Gomes (PDT)

Bancada federal cearense tem renovação de 60%

A bancada federal cearense teve uma renovação de 60% no pleito do dia 7 de outubro. O PDT manteve a maioria na bancada. Dos 22 deputados federais, nove foram reeleitos. Com mais de 300 mil votos, o atual deputado estadual Capitão Wagner (Pros) estreará em Brasília como o mais votado do Ceará. O segundo lugar ficou com o atual vereador de Fortaleza Célio Studart (PV), que teve quase 209 mil votos. Seguindo a lista dos cinco mais vo-

tados estão Luizianne Lins (PT), José Guimarães (PT) e Mauro Filho (PDT).

Vaidon Oliveira (Pros) entrou com pouco mais de 30 mil votos. Foi o menos votado, mas conseguiu a última cadeira da Câmara, graças ao coeficiente eleitoral alcançado pelo Pros com a boa votação de Capitão Wagner. O PSL elegeu Heitor Freire, aliado de Jair Bolsonaro, com quase 100 mil votos. O PSDB conseguiu apenas uma cadeira: o atual vice-

-prefeito de Maracanaú, Roberto Pessoa.

Conseguiram renovar o mandato: Moses Rodrigues (MDB), André Figueiredo (PDT), Leônidas Cristino (PDT), Vaidon Oliveira (Pros), Domingos Neto (PSD), José Airton (PT), José Guimarães (PT), Luizianne (PT) e Genecias Noronha (SD). Luizianne Lins foi a deputada reeleita com a maior votação, com mais de 170,5 mil votos, seguida de perto por José Guimarães, com mais de 155 mil votos.

Deputados federais eleitos pelo Ceará:

CANDIDATO	VOTAÇÃO
Capitão Wagner (Pros)	6,61% (303.593)
Célio Studart (PV)	4,55% (208.854)
Luizianne (PT)	3,78% (173.777)
Guimarães (PT)	3,77% (173.039)
Idilvan (PDT)	3,36% (154.338)
Mauro Filho (PDT)	3,43% (157.510)
AJ Albuquerque (PP)	2,88% (132.319)
Robério Monteiro (PDT)	2,86% (131.275)
Moses Rodrigues (MDB)	2,80% (128.526)
Pedro Bezerra (PTB)	2,59% (119.030)
Genecias Noronha (Solidariedade)	2,47% (113.515)
Domingos Neto (PSD)	2,42% (111.154)
Denis Bezerra (PSB)	2,31% (111.154)
André Figueiredo (PDT)	2,25% (103.385)
Roberto Pessoa (PSDB)	2,23% (102.470)
Leônidas Cristino (PDT)	2,23% (102.417)
Heitor Freire (PSL)	2,12% (97.201)
Eduardo Bismarck (PDT)	1,89% (87.009)
José Airton (PT)	1,61% (87.009)
Júnior Mano (Patriotas)	1,48% (67.917)
Dr. Jaziel (PR)	1,42% (67.917)
Vaidon Oliveira (Pros)	0,66% (30.392)

Mosaico de cores e sons

Se a ideia é descansar e curtir praias sossegadas com sombra e água fresca, fique tranquilo, a Revista Plenário segue com a série Paraísos Escondidos e, desta vez, revela as belezas do litoral leste do Ceará

Texto: **Dídio Lopes**
Fotos: **Dário Gabriel**

“Vejam esta maravilha de cenário, é um episódio relicário, que o artista, num sonho genial, escolheu para este carnaval. E o asfalto como passarela será a tela do Brasil em forma de aquarela”

(Abertura do samba-enredo “Aquarela Brasileira”, da Escola Império Serrano, campeã do Carnaval de 1964)

Esqueça a badalação de Morro Branco, Canoa Quebrada ou Majorlândia. No litoral leste do Ceará, há cerca de 45 praias, e muitas ainda guardam o estilo de vida dos pescadores da região e são ideais para quem quer descansar, sentir a brisa do mar e fugir da agitação das grandes cidades.

Com paisagens exuberantes e natureza quase intocada, essas praias revelam encantos de um cenário bucólico e um clima de calma para quem busca sossego. Entre as descobertas está a Prainha de Canto Verde, reduto ecológico a 121 quilômetros de Fortaleza e que possui um verdadeiro paraíso à beira-mar. O acesso é pela CE-040, estrada em boas condições e bem sinalizada, permitindo que as pessoas se localizem com facilidade. Para quem visita o local, a vila de pescadores, que

reúne cerca de 1.300 pessoas, oferece preços em conta para hospedagem, alimentação e até mesmo transporte.

Uma das principais atrações são as dunas, a 5km da praia. O acesso pode ser feito por buggy, que possibilita uma visão mais ampla da paisagem. Além disso, é possível relaxar em um oásis no meio das dunas, com lagoa, onde o que se ouve são sons da natureza.

O passeio envolve trilhas e passeios pelo mar, que incluem uma volta de catamarã ou uma simples esticada na areia, apenas para apreciar um cenário quase intocado pelo homem. Como toda praia semideserta, o local não possui infraestrutura de barracas e, por isso, é recomendável que os visitantes levem guarda-sol, alimentos e bebidas, para desfrutar os encantos e as belezas da região.



MACEIÓ NO CEARÁ

Para quem procura um lugar tranquilo e de vista exuberante, vale conhecer o Pontal de Maceió, reduto de pescadores e conhecido pelo visual rústico. A praia, que fica localizada no município de Fortim, a cerca de 136 quilômetros da Capital, possui uma beleza única e cavernas naturais esculpidas pelo próprio mar. Além disso, o encontro do mar com o rio Jaguaribe e a mistura das águas doce e salgada são uma atração à parte. Algumas partes da praia exibem formações de corais, e é aconselhável tomar cuidado ao andar descalço.

No local, também é possível praticar Kitesurf, estimulado por uma escolinha instalada próximo às barracas. Uma infraestrutura de bares, restaurantes, barracas de praia e uma praça central proporciona aos visitantes conhecer melhor o estilo de vida dos moradores.

Para chegar ao local, siga pela CE-040 até a cidade de Fortim. São 2km até o centro da cidade, onde, na praça principal, existem placas sinalizando o caminho. Percorra mais 6km e estará no Pontal de Maceió.

NO LOCAL, TAMBÉM É POSSÍVEL PRATICAR KITESURF, ESTIMULADO POR UMA ESCOLINHA INSTALADA PRÓXIMO ÀS BARRACAS.

AQUARELA CEARENSE

Localizada em Icapuí, a 202km de Fortaleza, a Praia de Peroba pode passar despercebida se o viajante não for com uma boa indicação. Vista do alto, parece desabitada, e a impressão é de que apenas a natureza trabalhou no local. A calmaria toma conta do lugar, e o único barulho que se ouve é o do mar, cor de esmeralda, na areia branca.

A crença é que ali, vizinho a Peroba, na praia de Ponta Grossa, o espanhol Vicente Pinzón teria chegado ao Brasil antes de Pedro Álvares Cabral. As duas praias dividem o cenário de uma fálésia nas cores amarela, laranja, terracota e vermelha - paisagem que parece uma

pintura a céu aberto.

Mesmo para quem já está acostumado com as belezas das praias do Ceará, como é o caso dos fortalezenses Haroldo Oliveira, de 54 anos, e Ítala Nunes, de 39, a natureza do local surpreende. “Aqui é um lugar abençoado por Deus e bonito por natureza, como diz a canção. A gente chega com a sensação de que viajou para onde ninguém vai nos incomodar”, relata Haroldo.

Logo adiante, a professora de Geografia Veruska Cavalcante, de 47 anos, rodeada de amigas, visita o local pela primeira vez e, entusiasmada, diz que pretende voltar à sala de aula para com-

partilhar a experiência com os alunos. “Além de descansar nesse paraíso cearense, venho para explorar com um olhar diferenciado, do ponto de vista de uma professora de Geografia, para assim repassar conhecimentos com mais propriedade”, declara.

Mais do que a beleza das praias, Icapuí exibe o título de Terra da Lagosta, pela fartura do crustáceo na região. E, em julho deste, o município promoveu mais uma edição do Festival da Lagosta, a décima segunda do calendário de eventos, que desponta como importante estratégia para aumentar o fluxo turístico no local.



TRANQUILIDADE À BEIRA-MAR

As praias da região de Icapuí possuem particularidades que as tornam únicas. Em Barrinha, a 206 quilômetros da Capital, a tranquilidade e a vida pacata da vila de pescadores são um convite ao descanso. A pequena praia tem duas paisagens distintas: uma quando a maré está alta - basta uma pequena caminhada para estar dentro d'água - e outra quando a maré está baixa, com recuo de até dois quilômetros, revelando a bela imagem de embarcações em terra firme.

“Não troco a vida que tenho aqui por nenhuma outra”, conta o pescador Leomar Maia Costa, de 34 anos. Natural de Ariacó, no interior do Ceará, ele comenta que veio parar na praia de Barrinha aos 15 anos, quando seus pais se mudaram para a antiga vila de pescadores buscando melhor qualidade de vida.

Leomar é o filho mais novo do pescador Antônio Ferreira da Silva, 68 anos, e o único dos irmãos a continuar no ofício. Os outros trilharam um caminho diferente do dele, pois preferiram estudar. “Sempre fui fascinado com a jangada e o mar. Acho que essa paixão foi repassada do meu pai para mim. E tenho certeza que o meu filho vai no mesmo caminho, porque ele não pode me ver indo pescar que quer acompanhar”, conta.

O lugar não possui uma grande infraestrutura para receber turistas. A única barraca do local existe há apenas cinco anos e pertence a Jaciara Braga Rodrigues, 29 anos. “Aqui onde estou já foi uma pousada, que a minha avó tomava de conta, só que o mar invadiu e destruiu tudo. Após esse ocorrido, o dono não quis mais e decidi demolir”, diz.

Apesar de ser o único empreendimento a receber turistas que visitam a comunidade, a Prefeitura quis derrubar a barraca, alegando não estar em conformidade com o que o município pretendia instalar no lugar. “Já teve um projeto de uma praça e de construção de outras três barracas, mas nada saiu do papel”, argumenta a comerciante. Segundo ela, a permanência até hoje ocorre pelo apoio dos moradores.

“Lembro, como se fosse hoje, o dia em que vieram derrubar minha barraca. Os moradores daqui se reuniram e fizeram um cordão para atrapalhar a passagem do pessoal”, relembra. Ela e o marido, Ricardo do Nascimento, de 37 anos, decidiram fazer um abaixo-assinado para permanecer no local. “Se a população não tivesse ajudado, nós não estaríamos nem aqui hoje para contar a história. Nós prestamos um serviço à comunidade”, afirma Ricardo.



“Aqui onde estou já foi uma pousada, que a minha avó tomava de conta, só que o mar invadiu e destruiu tudo. Após esse ocorrido, o dono não quis mais e decidi demolir”

Jaciara Braga Rodrigues, 29 anos,



BELEZA RÚSTICA

No outro extremo do litoral leste e já a caminho da divisa com o Rio Grande do Norte, as falésias dão lugar ao mangue que rodeia a praia de Requenguela, distante 216 quilômetros da Capital. O nome é uma referência ao primeiro morador da comunidade, o senhor Requenguela, que, na verdade, chamava-se Severino. Antes de ser conhecida por Requenguela, a comunidade se chamava Mangue Alto, uma referência às árvores do mangue, que eram enormes.

Esqueça a paleta de cores que as falésias proporcionam. Em Requenguela, o visitante encontra com outro cenário. Com águas mornas e lípidas, a orla

é salpicada por pequenas embarcações pesqueiras. O local também abriga uma estação ambiental no mangue: uma trilha de madeira suspensa, com 240 metros, atravessando o manguezal e que mostra toda a beleza rústica do berço da vida marinha. De cima da passarela é possível ver os siris e pequenos peixes na água transparente sobre o fundo escuro do mangue. E ao final da passarela está a chamada barra grande, onde o mar chega a recuar quase três quilômetros, revelando uma vista panorâmica incrível da praia.

É uma beleza que a turista de Jaguaruana Jorgane Samanta de Vasconcelos, de 33 anos, comenta nunca ter presenciado.

“Essa maravilha é extraordinária e me fez ter uma experiência única. Quando soube da existência desse mangue atravessando o mar, fiquei muito curiosa e decidi conhecer. Estou encantada.”

Quem também ficou maravilhado foi o bancário e educador corporativo em Fortaleza Alexandre Barbosa. Acompanhado da esposa, Arisa Almeida, e dos dois filhos pequenos, eles confessam ter adorado o passeio. “Quando o turista conhece o manguezal, que é onde toda a vida marinha começa, além da diversão, adquire conhecimento e informação sobre a vida ecológica e ambiental para o seu dia a dia”, observa.

Se a fome apertar, na barraca do João Velho, à beira da praia de Requenguela, vizinho ao manguezal da Barra Grande e à passarela suspensa de madeira, que parece ser o mais cobiçado da área. Além da tranquilidade, reúne no cardápio diversos tipos de comidas típicas da região, como a moqueca, considerada o carro-chefe e a especialidade da casa. Lá é possível comer, além das moquecas de arraia, sururu, camarão, entre outros. Na região, é o estabelecimento que possui melhor infraestrutura.

Turismo comunitário, falésias

de um lado e manguezal do outro, o litoral leste do Ceará se apresenta de um jeito diferente em cada canto e, a cada passeio, a paisagem se modifica, revelando belezas ainda inexploradas. Sem pressa, é possível curtir todos os ambientes, do mais rústico ao mais deserto. E é como descortinar desse cenário espetacular que a Plenário se despede das aventuras pelo litoral cearense. Esses pequenos paraísos perdidos estão lá, à espera de novos descobridores para seus tesouros. Então é só fazer as malas e boa viagem!



Com a palavra



“A região do litoral leste possui 64 quilômetros de praias que mistura belezas diversas, das falésias ao mangue, e aliado a isso, um belo trabalho na questão da sustentabilidade. Acredito que, com uma homologação para construção de um aeroporto em Canoa Quebrada, o fluxo de visitantes para conhecer aquela região aumentará, fortalecendo o crescimento local.”

Deputado Dedé Teixeira (PT)

COMO CHEGAR

Prainha de Canto Verde

A Prainha do Canto Verde é de fácil acesso. Saindo de Fortaleza, pela Avenida Washington Soares, é só seguir pela CE-040 em direção a Beberibe e Sucatinga até a placa indicando “Canto Verde” à esquerda. A sinalização é boa e é só seguir na estrada de asfalto que leva à comunidade.

Pontal de Maceió

Para chegar ao Pontal de Maceió, você deve seguir na CE-040 em direção a Aracati. 15 km antes da cidade, pegue a bifurcação para Fortim. Chegando à cidade de Fortim, entre a sua direita. São 2 km até o centro da cidade. Logo na praça principal existem placas sinalizando o caminho a esquerda da igreja matriz. Após 6 km a estrada termina e você chega ao Pontal de Maceió.

Peroba/Picos

Indo pela CE-040 até a BR-304, quando chegar ao triângulo, entre na CE-261 em direção a Icapuí. Continue em direção a Icapuí até o próximo triângulo, onde tem a placa indicando a entrada de Redonda e Ponta Grossa à esquerda. Vire à esquerda e chegando a Redonda, a estrada para Ponta Grossa é a primeira estrada asfaltada à esquerda. Lá há uma placa indicando Praia de Ponta Grossa, então é só seguir direto até a praia de Ponta Grossa. Ao final da estrada, há uma bifurcação em Y. Entrar à direita nessa bifurcação em uma descida acentuada e, logo após a Praia de Ponta Grossa, você encontra as praias de Peroba e Picos.

Barrinha

Siga pela CE-040 até chegar a BR-304. Quando chegar ao triângulo, entre na CE-261 em direção a Icapuí. Após o Km 24, saia da estrada asfaltada e vire à esquerda, na estrada de chão batido, seguindo pelo Corredor do Hermolau, ao final, você estará na Barrinha.

Praia da Requenguela

Para chegar à praia de Requenguela, você deverá fazer o mesmo percurso para ir à Barrinha. Quando chegar à estrada de chão batido, ao final do Corredor do Hermolau, dobra a direita e segue por mais 10 km, lá você encontrará a estação ambiental do mangue.



ANDRÉ CROS / ARCHIVES OF TOULOUSE

O ANO SEM FIM

Meio século depois, pensadores ainda tentam entender o que aconteceu quando os jovens foram às ruas. Eles não tomaram o poder, mas o mundo nunca mais foi o mesmo depois daqueles cabeludos de calças Lee e música barulhenta

“É proibido proibir”

“Tudo continua como antes. Mas nada mais é igual”

Edgar Morin

Texto: **Camilo Veras**

Em Paris, os estudantes protestavam contra o conservadorismo e por mais liberdade. Nos cartazes, frases como “É proibido proibir”. No Brasil, foram às ruas contra o governo militar, que perseguia opositores e cancelava eleições; na Tchecoslováquia, contra a opressão do “comunismo soviético”. Nos Estados Unidos, protestos contra a Guerra do Vietnã se uniram à luta pelos direitos civis da população negra e à contracultura dos hippies e do rock.

Como se estivessem unidos por uma força invisível ou pela globalização, décadas antes de ela existir, jovens do mundo inteiro tomaram as ruas no início de 1968. Não havia reivindicações ou ideologia em comum, mas eles estavam em locais tão diversos como Tóquio e Rio de Janeiro; Londres e Cidade do México; Praga e Washington.

No Rio, a repressão violenta a uma passeata de estudantes terminou com a morte de Luís de Lima Souto e trouxe solidariedade ao movimento. Artistas, intelectuais e a classe média aderiram às manifestações contra os militares. Nas grandes cidades, protestos reuniam milhares de pessoas.

Na França, a população também se uniu aos estudantes após a violência policial, e uma greve de 10 milhões de trabalhadores parou o país. Os protestos contra a Guerra no Vietnã chegaram à Inglaterra e ao Japão. Em Londres, jovens atacaram a embaixada dos

Estados Unidos.

O ano começou com uma boa notícia para quem era contra a guerra. Em janeiro, na ofensiva do Tet, tropas do Vietnã do Norte chegaram a Saigon e invadiram a embaixada americana. Mas 1968 não terminaria bem. Os negros conquistaram direitos, mas o preconceito continuou, e a Guerra do Vietnã se arrastaria até 1975. Em abril, o líder norte-americano do movimento negro, Martin Luther King, foi assassinado; em junho, foi Robert Kennedy, candidato democrata à presidência.

Na França, o Presidente Charles de Gaulle dissolveu o parlamento e convocou novas eleições. Nas urnas, foi eleita uma maioria conservadora. Na Tchecoslováquia, a invasão de tropas soviéticas abafou a “Primavera de Praga”, que tentava criar um socialismo democrático. No México, protestos antes das Olimpíadas terminaram com o massacre de centenas de pessoas.

No Brasil, 1968 também não teve final feliz. Em outubro, policiais invadiram o congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) e prenderam mais de mil jovens. Em dezembro, o governo lançou o Ato Institucional 5 (AI-5), que criava censura sobre a imprensa, suspendia direitos como o habeas corpus e dava ao general presidente poder para fechar o Congresso e demitir servidores. Começava o período mais obscuro e violento da ditadura militar brasileira.

O LEGADO DE 1968

Eles não derrubaram governos nem conquistaram o poder, mas mudaram o mundo. “Tudo continua como antes. Mas nada mais é igual”, definiu o filósofo francês Edgar Morin. À direita ou à esquerda há apenas um consenso sobre 1968: aqueles jovens mudaram o modo de viver e pensar.

O americano Mark Kurlanski, que escreveu “1968 – o ano que abalou o mundo”, definiu: “Nunca houve um ano como aquele”. O jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura, autor de “1968: o

ano que não terminou” e “1968: o que fizemos de nós”, ressalta: “Pode-se amar ou odiar aquele ano (...). O que não se pode é expulsá-lo da história, mesmo porque ele se recusa a sair.”

Ventura define 1968 como “a primeira manifestação da globalização, antes mesmo dela existir”. “Aquele garotada não fez uma revolução política mas uma revolução cultural. Mudaram costumes, hábitos, o modo de pensar. Movimentos como o ecológico, feminista, gay e negro nasceram ou ganharam importância em 1969”, destaca.

O escritor brasileiro fala também so-

bre o que acabou e o que ficou de 1968. Dentre o que não terminou, Ventura destaca: “a pílula anticoncepcional, criada nos anos 1950, chegou às universidades em 1968”; o capitalismo; “a MPB, que formou seus melhores compositores na época” e “o anticomunismo, que existe até hoje como paranóia”.

Sobre o que terminou, Zuenir cita: “o comunismo, usado pelos militares para assustar a população, o ‘perigo vermelho’. Hoje seus adeptos não têm expressão política”; a rebeldia e militância política dos jovens; ideias de Karl Marx; a não

violência, que perdeu Luther King”, e a “revolução sexual, abortada pela Aids.”

A escritora Heloisa Buarque de Holanda discorda do último item: “Não acho que a Aids acabou a liberação sexual. A garotada aprendeu a ficar e usar camisinha”. Zuenir Ventura fala ainda do que mudou a partir de 1968, como o movimento negro, de mulheres e homossexuais, que cresceu; a esperança de vida, que subiu de 56,1 anos, em 1960, para 77,7, em 2000; o quarto dos jovens, que hoje serve para encontros de namorados” e tabus como a virgindade.

NO CEARÁ

No Ceará, como em vários outros estados, 1968 também foi agitado. Antes mesmo dos franceses, estudantes brasileiros foram às ruas. Em Fortaleza, universitários protestavam na Avenida da Universidade e nas praças do Ferreira e José de Alencar e tiveram o apoio de professores, operários do Porto do Murici e outras categorias.

O maior confronto entre a população e forças de segurança aconteceu no dia 24 de junho, quando manifestantes reagiram à violência policial com paus, pedras

e bombas caseiras. Na Praça do Ferreira houve depredação de lojas, veículos queimados e várias pessoas foram baleadas.

Além da insatisfação com o governo militar e questões locais, as pautas pareciam com as europeias, com exceção da liberdade sexual. A advogada Wanda Sidou, destacada na defesa de presos políticos na ditadura e já falecida, lembrava: “o conservadorismo ainda é forte, e mudanças geradas pela pílula anticoncepcional não tiveram o mesmo impacto aqui, onde muitas mulheres ainda são obrigadas a casar virgens.”



ANDRÉ CROS / ARCHIVES OF TOULOUSE



Filosofia de vida

Para a maçonaria, o homem é considerado uma pedra bruta que precisa ser lapidada e, para isso, deve seguir regras e se adaptar a uma filosofia de vida baseada na liberdade, igualdade e fraternidade

Texto: **Jackeline Sampaio**

Fotos: **Máximo Moura**

Algumas pessoas acreditam ser uma sociedade secreta. Outras confundem com religião. Isso porque o simbolismo e a discrição pregados pela fraternidade aguçam a imaginação. Mas, na realidade, a maçonaria é uma instituição filosófica, esotérica, educativa e progressista, que luta pelo aperfeiçoamento moral e intelectual do homem.

Integrando esse cenário, está situada em Fortaleza a maior célula cearense da instituição, a Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará (GLMECE), que completa 90 anos em 2018. De abrangência mundial, a maçonaria é organizada em células também conhecidas como lojas maçônicas ou oficinas. No Brasil, existem 27 grandes lojas, com 207.856 membros filiados a 6.100 oficinas.

O grão-mestre da Loja Maçônica do Estado do Ceará, Silvio de Paiva, explica que a maçonaria não pode ser confundida com uma religião, pois aceita pessoas de todas as crenças e cultos. “Nós colocamos como princípio que quem for admitido na instituição tem que acreditar em Deus. Temos católicos, protestantes, espíritas, evangélicos, budistas, enfim, todos vivendo em absoluta harmonia, livres de pre-

conceito ou de qualquer tipo de sectarismo, o que é extraordinário”, comenta.

Liberdade, igualdade e fraternidade são princípios que a instituição defende por meio do Iluminismo. A maçonaria é uma associação sem fins lucrativos, com a finalidade de favorecer a sociedade, agindo no sentido de melhorar as pessoas como seres humanos. “Ela faz isso através do ensino, em que os aspectos da ética e da moral são evidenciados como sendo a própria essência da instituição. O homem tem que ser aperfeiçoado dentro de valores e princípios, isso é feito adotando uma linguagem esotérica e simbólica”, explica o grão-mestre.

GRANDE LOJA

Fundada em 19 de março de 1928, a Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará (GLMECE) é a maior e mais representativa célula no Estado, com jurisdição sobre 154 unidades distribuídas no território cearense. No espaço físico da GLMECE funcionam dez templos, onde 39 lojas realizam seus encontros semanais, reunindo em torno de 1.500 obreiros no prédio. Para comportar melhor essa demanda, a instituição

passa por reforma, e uma das novidades é a construção do 11º templo.

O palácio maçônico acomoda um pequeno hotel, com quartos coletivos destinados à hospedagem de membros e familiares que residem em outras cidades e precisem vir à Capital.

No segmento da cultura e literatura, o prédio abriga a Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará, atualmente composta por 49 membros, além de uma biblioteca aberta ao público, com 22 mil exemplares de temas diversos, totalmente disponíveis para a leitura gratuita. O local possui ainda auditório para encontros das esposas dos maçons, salão de eventos e também um memorial, que preserva adereços antigos, medalhas e premiações.



COMO PARTICIPAR

Para um homem ingressar na maçonaria, é preciso ser convidado por algum integrante e deve ter mais de 18 anos de idade. Havendo interesse de participar, será aberto um procedimento formal de investigação sobre a sua vida familiar, social e profissional. Sendo comprovado que é um cidadão probo e honrado, seu nome será submetido à aprovação de uma assembleia de mestres maçons. Caso seja aprovado, o candidato poderá realizar sua iniciação na instituição.

Já os jovens e crianças podem participar das instituições paramaçônicas, “às quais nós fornecemos apoio e suporte, como a Ordem Demolay, direcionada para membros do sexo masculino entre os 11 e 18 anos de idade, e a Filhas de Jó, voltada para a classe feminina nessa mesma faixa etária”, informa o grão-mestre Silvio de Paiva. Após a maioria, as mulheres passam a integrar o conselho guardião, na função de acompanhamento para as jovens participantes de instituições paramaçônicas.

Existe também a Ordem da Estrela do Oriente, voltada para as esposas dos maçons. “Essas instituições prezam valores como amor à pátria, a Deus, a coisas sagradas, respeito aos pais, dedicação aos estudos, entre outros, tudo dentro de um contexto em que rapazes e moças aprendem a melhorar como seres humanos”, contextualiza Silvio de Paiva.

REUNIÕES MAÇÔNICAS

O maçom deve participar das atividades, cursos de aperfeiçoamento e reuniões semanais. Os encontros são realizados nas lojas, onde os membros devem utilizar um traje ritualístico, composto por terno escuro, gravata, além do colar, que revela a função e a atividade exercida pelo maçom, e do avental, que simboliza o trabalho. As reuniões fechadas são realizadas em grandes salões reple-



“

Nós temos um princípio muito forte na maçonaria: o que a mão direita faz, a esquerda não deveria conhecer. Por isso, realizamos nossas boas ações sem divulgar, para não perder o sentido”

Silvio de Paiva, grão-mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará

tos de símbolos, pinturas e esculturas, denominados templos.

Conforme explica o grande secretário-geral da GLMECE, Santiago de Lima Filho, os símbolos mais difundidos na maçonaria são o esquadro e o compasso, com a letra G ao centro. “Exigimos de nós a retidão, o uso adequado dos limites do compasso, para que Deus venha se abrigar no meio de nós, no intuito de nos tornarmos parecidos com a imagem e semelhança d’Ele. O que para a gente é muito forte como princípio, mas a sociedade entende como um símbolo, então, o nosso grande mistério ainda é o ser humano”, revela.

O grão-mestre adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado, Narciso Fernandes Filho, relata a sistemática das reuniões. “Nós definimos como sendo um ritual, com uma sequência de atos que são propiciados. Tudo tem um sentido esotérico, inclusive a posição onde as pessoas se acomodam no templo. E a partir daí, as coisas fluem naturalmente”, diz.

Durante os encontros, são abordados vários assuntos, desde os puramente maçônicos até os temas de interesse geral, como política enquanto forma de organização social, saúde e educação. Existem ainda as reuniões denominadas brancas, que são as festivas abertas ao público.

HISTÓRIA

De acordo com o grão-mestre Silvio de Paiva, a origem precisa da maçonaria não é conhecida. Acredita-se que as raízes surgiram há três mil anos, durante a construção do Templo de Salomão, em Jerusalém. “O que sabemos, a primeira referência da franco-maçonaria foi encontrada nas atas de associações inglesas de artesãos, no ano 856 da Era Cristã”, relata.

No Brasil, a fraternidade iniciou atividades em 1787, com a instalação da Loja Cavaleiros da Luz, em Salvador, na Bahia. No Ceará, as primeiras oficinas foram a Loja Maçônica Fraternidade Cearense, fundada em 1859, e a Loja Igualdade, que surgiu em 1882.

Ao longo dos séculos, os maçons estiveram presentes nos mais variados eventos históricos e, de alguma forma, contribuíram para melhorar a humanidade. São eles: Dom Pedro I, primeiro imperador do Brasil; Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente do Brasil; George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos; Álvaro Weyne, prefeito de Fortaleza e primeiro grão-mestre da Loja Maçônica do Estado do Ceará; Padre Mororó, sacerdote e expoente da Confederação do Equador; José do Patrocínio, abolicionista e jornalista; Bezerra de Menezes, médico, político e expoente da doutrina espírita; Euclides Pinto Martins, piloto cearense, e tantos outros.



AÇÕES NA COMUNIDADE

Ajudar as pessoas, por meio de obras assistenciais e filantrópicas, é uma forma de valorizar o ser humano e, por isso, uma prática da maçonaria, segundo Silvio de Paiva. A Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará desenvolve ações em favor da comunidade, como campanhas de doação de sangue, oferta de escolas e creches para crianças carentes, disponibilização de acervo de cadeiras de rodas, entre outras iniciativas.

Segundo o grão-mestre Silvio de Paiva, um princípio muito forte da maçonaria é “o que a mão direita faz, a esquerda não deve conhecer”. Por isso, quase sempre as ações não são divulgadas.

CURIOSIDADES

O nome maçom significa aquele que utiliza o maço, uma ferramenta de construção. Na antiguidade, o pedreiro esculpia o tijolo que utilizava na obra, com a utilização do maço. E os pedreiros tinham uma importância significativa, pois construíram as grandes obras da Idade Média – castelos, abadias e catedrais –, logo, eles foram considerados maçons.

Os maçons operativos orientais davam às ferramentas um significado simbólico especial. Esse simbolismo continua até os dias atuais. Os principais instrumentos de trabalho são: o esquadro, o compasso, o malho, a régua e o cinzel. Cada grau tem instrumentos que lhes são próprios.

O malho e o cinzel advertem que o maçom deve preparar sua mente para a recepção de grandes verdades. O esquadro, o nível e o prumo sugerem que medite sobre a importância que representa tal simbolismo.

A maçonaria conseguiu reunir as culturas e os ensinamentos de várias civilizações, entre elas, os essênios, os egípcios, os hebreus, os babilônios, os assírios, os mesopotâmicos e os persas e, por isso, agrega símbolos das mais diferentes épocas.

HERÓIS DA RESISTÊNCIA

O Grupo de Resistência Asa Branca tem o nome do pássaro que bate asas e foge da seca do sertão em busca de outros ares para sobreviver. A instituição surgiu em 1989, a partir do espírito da juventude da época e da necessidade de combater a violência contra homossexuais e a chegada do vírus HIV

Texto: **Dídio Lopes**

Fotos: **Marcos Moura**

A Asa Branca (*Columba picazuro*) é uma ave típica do sertão nordestino, conhecida pela sua resistência às adversidades climáticas. O nome do pássaro, imortalizado na canção de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga – que, em tempos de estiagem, foge da seca e retira-se em busca de paisagens menos inóspitas –, batiza também o Grupo de Resistência Asa Branca (Grab), uma Organização Não Governamental (ONG) que luta contra a homofobia na Capital cearense desde 1989.

Assim como a ave, a organização açou voos mais amplos, na busca por um ambiente menos ameaçador para os homossexuais, que, no fim dos anos 80, também viviam com os medos e incertezas do surgimento de uma doença que viria a matar milhares de pessoas naquela época: a AIDS. A organização, que passou pela morte dos seus principais dirigentes por conta do HIV, hoje procura contribuir para melhorar a qualidade de vida de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas vivendo com o HIV/Aids no estado do Ceará.

“O surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a Aids, afetava principalmente a população gay masculina da Capital, tanto que alguns dos nossos dirigentes chegaram a falecer por conta do vírus. Essa questão de solidariedade com as pessoas infectadas acabou sendo o marco para o início da nossa causa”, relembra Francisco Pedrosa, atual presidente do Grab.

Nesses quase 30 anos de existência da instituição, a sociedade se modificou, assim como o grupo, que intensificou ações na atuação política e combate à violência contra a população LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). A entidade tem empenhado esforços para mapear os casos de violência e homicídios desse grupo de risco, cobrando das autoridades policiais investigação e indiciamento dos assassinos, sem deixar que crimes contra homossexuais e travestis fiquem sem julgamento.

“Vivenciamos, quase diariamente, assassinatos de homossexuais e transexuais motivados pelo ódio causado pela homofobia e transfobia. Isso se dá por conta de fundamentalismos islâmicos, católicos e evangélicos. Por isso, a sociedade vai precisar de instituições como a nossa por muito tempo ainda”, lamenta o ativista.

Durante muitos anos, o Grab teve sua sede situada no Centro de Fortaleza e, há apenas seis anos, mudou-se para o bairro Itaperi, zona sul da Capital, após a construção de uma casa no terreno comprado pela instituição. Para o presidente, a atual sede está num lugar privilegiado. “Atualmente estamos mais próximos de uma comunidade que nos acolheu muito bem. Temos próxima a nós também a Universidade Estadual do Ceará (Uece) e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e ambos ajudam no apoio à comunidade LGBT da cidade”, comenta.



“

“Queremos desconstruir o preconceito contra o jovem LGBT e mostrar que ele pode ser um ótimo profissional em qualquer área em que atue”

Francisco Pedrosa,
atual presidente do Grab



Francisco Pedrosa, presidente do Grab

QUALIFICAÇÃO

No decorrer do trabalho, a equipe do Grab observou que os jovens LGBTTs passavam por problemas de vulnerabilidade e baixa qualificação. Para superar isso, desde 2011, a organização comanda o Centro de Formação Juvenil para o Turismo Patativa do Assaré. Com patrocínio da Petrobras, obtido via edital público, e apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem (Senac) e do Instituto Terramar, o projeto tem como objetivo integrar jovens no mercado de trabalho do turismo no Ceará.

Essa iniciativa, que auxilia na qualificação profissional e cidadania dirigida ao jovem LGBTT para uma atuação socialmente responsável para com o meio ambiente e os direitos humanos, já qualificou mais de 500 jovens. Um deles é Renan Monteiro dos Santos, de 27 anos, que passou de aluno a monitor da instituição. “No final de 2015, participei do curso de Monitor de Recreação e, logo ao final, fui convidado para monitorar as próximas turmas. A partir daí, trabalhei como instrutor das dez turmas seguintes”, revela.

Para Renan, além da qualificação profissional, o Grab teve um papel fundamental na afirmação da sua sexualidade. “Conheci o Grab em 2011 e, quando fui preencher a minha inscrição no curso de Turismo de Aventura, perguntaram a mi-

nha opção sexual e eu respondi que era gay. Ali foi um marco em minha vida, pois realmente me assumi enquanto minha sexualidade” confessa. Atualmente, Renan é auxiliar de coordenação na instituição e atua em projetos de prevenção e promoção da cidadania plena dos LGBTTs.

Francisco Pedrosa, presidente da instituição, revela que essa iniciativa ajuda a diminuir as formas de preconceito identificado pelo fato de o gay ser preterido em seleções de vagas de trabalho apenas pela sua sexualidade. “Queremos desconstruir o preconceito contra o jovem LGBT e mostrar que ele pode ser um ótimo profissional em qualquer área em que ele atue”, explica Pedrosa. Ele acrescenta ainda que a instituição não oferta cursos para cabeleireiro, pois acredita que, “apesar da ótima profissão, não podemos mais achar que só existe essa área para os homossexuais trabalharem”.

De acordo com o relatório anual de 2016, foram realizadas sete turmas de qualificação profissional na área do turismo, formando e certificando cerca de 140 jovens. Entre os cursos estão: Agente de Informações Turísticas, Empreendedor em Pequenos Negócios, Recepcionista de Eventos, Operador de Serviços de Hospedagem Domiciliar, Produção de Eventos I e Produção de Eventos II.

SAÚDE

O Grupo de Resistência Asa Branca trabalha fortemente na questão de saúde e prevenção dentro da comunidade LGBTT. Os ativistas da entidade vão até as comunidades para discutir e debater com seu público-alvo sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e como podem acessar os sistemas de saúde. Entre os projetos realizados pela instituição está o Prevenção, Testagem e Solidariedade.

Esse projeto possui parceria com o Ministério da Saúde e as secretarias Municipal e Estadual de Saúde e tem como principal objetivo a realização de triagem rápida do HIV com amostra do fluido oral, de forma gratuita e sigilosa, a contribuir com o diagnóstico e tratamento precoce do vírus junto aos grupos de risco de Fortaleza, como homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis e transexuais.

Em parceria com os equipamentos de saúde, esse programa também ajuda no encaminhamento e acompanhamento de casos reagentes para as unidades de saúde do município. “Muito foi conquistado nesses quase trinta anos do surgimento do Grab e nos mais de trinta da Aids. Contudo, buscamos um ganho de conhecimento ao interagir com as comunida-

des quanto à questão de informar sobre a prevenção e cuidados com o diagnóstico precoce. Nosso maior desafio é fazer com que as pessoas façam o teste de HIV”, relata Francisco Pedrosa.

Para Renan Monteiro, auxiliar de coordenação de projetos do Grab, o maior desafio da instituição é em relação à onda de retrocessos da sociedade, principalmente quando se fala em congelamento de gastos por 20 anos, com a aprovação da PEC 55 (institui o novo regime no âmbito dos orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por 20 exercícios financeiros, existindo limites individualizados para as despesas primárias de cada um dos três poderes, do Ministério Público da União e da Defensoria Pública da União).

“Enquanto instituição que trabalha com a promoção e prevenção da saúde, nós nos sentimos amplamente prejudicados, pois o recurso que é para a saúde fica congelado, mas as despesas não congelam. A cada ano que passa, as despesas só aumentam, mas a verba que chega sempre é a mesma. Com isso, os números de doenças sexualmente transmissíveis aumentam cada dia mais, pois não há um cuidado nessa área”, desabafa.



Com a palavra



“O GRAB possui um papel importante para alertar a sociedade o quanto é danoso a prática da homofobia. É um trabalho em defesa da vida e da cidadania que dá apoio a comunidade LGBT e as pessoas soropositivas. Lá, eles encontram na instituição toda uma assistência e um atendimento especializado, inclusive para inserção ao mercado de trabalho, com a realização de cursos de capacitação. Enfim, é um espaço de resgate da cidadania, para que possamos ter uma cidade em que respeita as diferenças e dá oportunidade a todos.”

Deputada Rachel Marques (PT)

SERVIÇO

Grupo de Resistência Asa Branca (Grab)

Rua do Ipê Amarelo, 1022, bairro Itaperi. Fortaleza – Ceará. Contato: (85) 987640191 ou 987640192.

Site: www.grab.org.br

Email: grab@uol.com.br

E A LUTA CONTINUA

Tontura e dor de cabeça repentinas, assimetria no rosto, dificuldades na fala e nos movimentos do corpo são alguns indícios que alertam para uma enfermidade que, até maio de 2018, ocasionou 1.538 mortes no Ceará

Texto: **Dídio Lopes**

Fotos: **Júnior Pio**



Este ano, o Dia Mundial de Combate à Aids, que ocorre anualmente em primeiro de dezembro, será marcado por um dado preocupante no Brasil. O número de pessoas infectadas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua alarmante

Esqueça os estereótipos do passado. A Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida (Aids) não tem mais uma única cara no meio da multidão. Sem as imagens perturbadoras de doentes debilitados e das mortes anunciadas quando surgiu a doença, em meados dos anos 1980, quando o

mundo vivia uma época de liberação sexual, hoje, ela é uma inimiga que atropela a vida das pessoas com diferentes caras, histórias e preferências sexuais.

Dados da Secretaria de Saúde do Estado (Sesa) revelam que 560 pessoas foram diagnosticadas com o vírus HIV de janeiro a julho deste ano e, desse total, 352 já manifestaram a doença. Fortaleza aparece na primeira posição, com 292 infectados. Em relação aos óbitos, o Ceará registrou 66 casos – 29 aconteceram na Capital. Esse é um dado que preocupa, pois significa que uma morte

a cada três dias foi decorrente da Aids.

Para Érico Arruda, infectologista e médico do Hospital São José de Doenças Infecciosas, há dois aspectos que levam ao crescimento desses números. Primeiro, são referentes às pessoas diagnosticadas com a doença e que abandonam o tratamento. “Quando visito as enfermarias e vejo as pessoas que estão hospitalizadas, a maioria já tinha diagnóstico e já sabia da condição de infecção pelo HIV. Já tinha recebido cuidados e medicamentos, mas abandonou”, relata o médico.



“

O vírus do HIV pode permanecer no corpo do paciente, em média, sete anos e não manifestar nenhum sintoma.

Então, no dia em que ele adoce gravemente, provavelmente, é porque não fez o diagnóstico precocemente e não procurou o tratamento no início. Daí, quando descobre a doença, o vírus já conseguiu destruir o sistema imunológico durante anos.”

Dr. Érico Arruda, infectologista e médico do Hospital São José de Doenças Infecciosas

Esse abandono, segundo ele, pode ser ocasionado por diversos motivos: questões sociais, desemprego, dificuldade de locomoção e, principalmente, o envolvimento com drogas. “O paciente que é soropositivo e usuário de drogas, na maioria das vezes, abandona o tratamento, pois perde a condição de julgar sobre o que é ou não eficaz. Daí ele adoce e vem procurar ajuda quando já não há qualidade de vida nenhuma. Internamos e cuidamos e, quando ele volta para a mesma condição, abandona o tratamento mais uma vez”, conta.

Em segundo lugar, de acordo com o infectologista, o aumento dos casos acontece pelo diagnóstico tardio. O médico explica que a doença se manifesta após anos da infecção. “O vírus do HIV pode permanecer no corpo do paciente, em média, sete anos e não manifestar nenhum sintoma. Então, no dia em que ele adoce gravemente, provavelmente, é porque não fez o diagnóstico precocemente e não procurou o tratamento no início. Daí, quando descobre a doença, o vírus já

conseguiu destruir o sistema imunológico durante anos.”

Nesse ponto, um acompanhamento especializado também se faz necessário. Para a psicóloga Nadyelle Carvalho, a psicologia ajuda na vida do paciente em diversos âmbitos, principalmente no auxílio à continuidade do tratamento. “Creio que meu trabalho se torna um diferencial por facilitar esses processos na vida dos acolhidos que já passaram por tantas situações adversas, como abandono familiar, depressão e alta vulnerabilidade social”, acrescenta.

REFERÊNCIA

No mundo, quase 37 milhões de pessoas possuem o vírus do HIV. Entre os brasileiros, são mais de 827 mil infectados. E, segundo estimativa feita pelo Ministério da Saúde, há mais de 112 mil pessoas que possuem o vírus e não sabem. Em mais de três décadas tentando combater a doença e apesar dos avanços da medicina na luta contra a Aids, a contaminação pelo HIV tem crescido no Brasil, principalmente entre jovens e idosos.

Atualmente, o Hospital São José (HJS), que é referência no tratamento de doenças infecciosas no Ceará, atende 6.653 pacientes no tratamento de HIV/Aids. Além da emergência, o doente recebe, de forma gratuita, sistemática e contínua, todo o medicamento necessário. Os pacientes também são acompanhados com consultas agendadas no ambulatório com os infectologistas do HSJ e fazem exames periodicamente para controle da carga viral e para prevenção de outras infecções, as chamadas doenças oportunistas.

No hospital, também é oferecido o acompanhamento psicológico e de serviço social. Esse trabalho, desenvolvido pelo Hospital São José junto aos pacientes de infecções graves e crônicas, como a Aids, e que já dura 30 anos, vai crescer com a ampliação do ambulatório, modernização do laboratório e das Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

VULNERABILIDADE

Eles são bem informados, conhecem os riscos, mas admitem: não tomam as devidas precauções. A prevenção deixou de ser prioridade, e os casos voltaram a crescer no País. Um dos grandes desafios com o avanço da doença envolve os jovens com faixa etária entre 18 e 24 anos, que não usam camisinha e nem realizam exames de saúde com frequência, pois praticam atividades físicas e acham que são saudáveis. Foi justamente entre eles que houve o maior número de casos nos últimos dez anos.

O médico Érico Arruda argumenta que essa falta de preocupação talvez tenha sido motivada por uma geração que não viveu o sofrimento e morte dos seus ídolos à frente da televisão, como os cantores Freddie Mercury, Renato Russo e Cazuza.

“São jovens que cresceram e chegaram ao momento de viver a sua sexualidade numa fase em que já havia a terapia antirretroviral e que se discute a Aids não mais como uma sentença de morte. Talvez isso seja uma desmotivação à prevenção e, principalmente, ao uso do preservativo.”

Para o universitário Marcelo Moura, de 21 anos, há um descuido enorme e uma certa “banalização” da doença. “A gente sabe que precisa se proteger, mas, no calor da emoção, se a camisinha não estiver próxima, acabamos deixando de lado. Não é por falta de informação, mas de descuido mesmo”, revela.

A dona de casa e mãe de Marcelo, Renata Moura, 45 anos, diz que se preocupa com o filho. “Isso me desespera. Não sei se existe um pensamento mágico de que não vai acontecer comigo, ou então, os jovens de hoje estão achando que, se pegarem, é só ir ao posto pegar o remédio de graça e pronto. É preciso lembrar que é uma doença e que não tem cura”, enfatiza.

O predomínio ainda é elevado para grupos mais vulneráveis, como os profissionais do sexo, homens que transam com

“

A gente sabe que precisa se proteger, mas, no calor da emoção, se a camisinha não estiver próxima, acabamos deixando de lado. Não é por falta de informação, mas de descuido mesmo”

Marcelo Moura, universitário

homens (HSH) e usuários de drogas injetáveis. Mas existe outro grupo que também tem preocupado os médicos quando o assunto é o HIV. Segundo dados do Ministério da Saúde, nos últimos dez anos, dobrou o número de idosos com mais de 60 anos portadores do vírus.

Uma das explicações para o aumento do número de idosos infectados, de acordo com Érico Arruda, é referente ao comportamento da sociedade. Para ele, o preservativo não era uma estratégia muito difundida e divulgada na época da adolescência e fase adulta jovem dessas pessoas. Hoje eles buscam alguma coisa além da relação monogâmica, motivados pelos medicamentos que facilitam a atividade sexual em homens mais velhos, as populares ‘pílulas azuis’, e que melhoram a atividade sexual masculina.

“Eles não usavam preservativos no início da vida, e agora, que estão no ‘mercado’ novamente e não têm a prática do uso do preservativo, acabam se expondo muito, principalmente quando esses idosos procuram os profissionais do sexo, que é quando há uma prevalência muito maior de infectado que na população em geral”, afirma.



MARCOS MOURA

PREVENÇÃO

Sem cura, o trabalho de prevenção representa uma parte importante na luta contra o avanço da doença no mundo. O preservativo ainda é o método mais simples e eficaz para se prevenir do HIV, mas não é o único. A última arma contra o vírus é a pílula PPE – Profilaxia Pré-Exposição – que funciona como uma pílula anticoncepcional usada de forma contínua a partir de sete dias antes da relação sexual por pessoas que não possuem o vírus.

Neste primeiro momento, o Ministério da Saúde está direcionando esse medicamento para a população-chave, que tem uma maior vulnerabilidade para infecção pelo vírus HIV. São eles: gays, transexuais, profissionais do sexo e casais sorodiferentes – em que um é soropositivo e o outro não.

A rede pública de saúde também oferece gratuitamente um coquetel de remédios para aqueles que tiveram uma relação sexual desprotegida e temem o risco da infecção. Esse tratamento é chamado de PPE – Profilaxia Pós-Exposição – e deve ser iniciado até 72 horas a contar da relação desprotegida, tendo duração de 28 dias de tratamento.

Essas alternativas, segundo Érico Arruda, surgem como uma perspectiva importante para as pessoas que possuem dificuldade no uso do preservativo. Porém, o médico revela um questionamento que sempre veio à tona: a oferta de uma ‘pílula do dia seguinte’ não vai favorecer uma exposição maior?

“Eu acredito que não. Nesse caso, nós estaríamos acompanhando a vida sexual dessas pessoas que antes estavam desprotegidas de todas as formas. O problema é que, infelizmente, tem um aspecto pior, que é o aumento do número de outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como sífilis, gonorreia, clamídia, entre outras”, argumenta.

Érico Arruda, que desde os anos 1980 está na batalha contra a epidemia, quando ainda era residente, relembra que, naquela época, a falta de perspectiva e de informação sobre a doença levava ao desespero. Hoje ele deixa claro que a prevenção é tão importante quanto a informação. E faz um alerta: “Felizmente, hoje a Aids mata muito menos que no passado, mas ainda não existe a cura, e ela mata milhares de pessoas. Então, a prevenção é o melhor remédio.”

A psicóloga Nadyelle Carvalho acrescenta que a informação ainda é a melhor solução para qualquer preconceito, pois “a ignorância nos mata, antes mesmo que a gente se dê conta”. Para ela, é preciso compreender que conviver com HIV/Aids não é o final da vida, como se acreditava na década de 1990, e que o uso correto da medicação permite uma vida saudável. “O seu corpo não é uma doença ambulante ou um contaminador constante, portanto não deixe que façam isso com você. Qualquer dúvida, procure pessoas confiáveis e profissionais da saúde com experiência na área”, diz.



MARCOS MOURA

“
O seu corpo não é uma doença ambulante ou um contaminador constante, portanto não deixe que façam isso com você. Qualquer dúvida, procure pessoas confiáveis e profissionais da saúde com experiência na área”

Nadyelle Carvalho, psicóloga



O mundo de Sabrina

Aos 28 anos, nada parecia atrapalhar os sonhos de Sabrina. Foi quando o corpo começou a dar sinais de que alguma coisa não estava bem. “Houve um momento da minha vida em que adoeci, e os exames que realizava não davam diagnóstico nenhum. Daí um médico me recomendou fazer um exame de HIV e de sífilis. Sempre tive medo de fazer, mas fiz e deu positivo. Além disso, estava com tuberculose, decorrente da doença”, conta.

Sabrina Pessoa (nome social), transexual, evangélica e soropositiva há oito anos e meio, hoje, aos 36 anos, confessa que, quando teve que enfrentar a Aids, percebeu que sabia muito pouco sobre a doença. E Sabrina não está sozinha na falta de informação. Atualmente, parece que a Aids não assusta como antigamente. “Nossa geração acaba se preocupando com outras problemáticas, menos com o HIV”, afirma.

Após receber o diagnóstico, Sabrina se viu desesperada. “Não me abalei nem fiquei depressiva por conta do resultado, pois na verdade eu já sabia que poderia dar positivo. O que me abalou foi, após 15 dias de receber o exame, ficar desempregada. Doente, precisando de apoio... E aí, como iria me manter?”, revela. A única saída foi entregar a casa, que era alugada, e ir morar com uma irmã.

Não durou muito e, na busca por informações sobre a doença, ela encontrou o apoio que buscava. A Casa Sol Nascente, local que abriga e dá suporte aos portadores do HIV, passou a ser o seu local de moradia. As redes sociais, que antes apareceram como fonte de informação, hoje passaram a ser o local de trabalho. Sabrina é quem cuida atualmente das redes sociais do local que lhe deu apoio.

Além de soropositiva, Sabrina passou por mais uma prova de vida: um câncer de pele, do qual hoje já está curada. E foi na Igreja Apostólica Filhos da Luz que ela encontrou o refúgio religioso de que precisava. Desiludida por conta de um relacionamento, quase entrou em depressão. Mas hoje ela se considera uma pessoa abençoada, renovada e feliz.

No mundo de Sabrina existem muitos sonhos e ela garante que vai realizar todos. “Se você me perguntar se sou uma pessoa feliz: sou e muito. Vivo muito bem e graças a Deus. Os medicamentos que tomo não me fazem mal nenhum. Nunca faltei a uma consulta nem deixei de realizar os meus exames. No trabalho, as pessoas me veem como alguém normal, sem indiferença. Enfim, sou uma pessoa realizada”, disse.

SAIBA +

* O Dia Mundial de Combate à Aids ocorre em 1º de dezembro e tem por função primordial alertar toda a sociedade sobre a doença. A data foi escolhida pela Organização Mundial de Saúde e é celebrada anualmente desde 1988 no Brasil, um ano após a Assembleia Mundial de Saúde fixar a data de comemoração.

* O laço vermelho é visto como símbolo de solidariedade e de comprometimento na luta contra a Aids. O projeto do laço foi criado em 1991, pela Visual Aids, grupo de profissionais de arte de New York que queriam homenagear amigos e colegas que haviam morrido ou estavam morrendo de Aids. Esse laço foi escolhido por causa de sua ligação com o sangue e a idéia de paixão, afirma Frank Moore, do grupo Visual Aids, e foi inspirado no laço amarelo que honrava os soldados americanos da Guerra do Golfo.

SERVIÇO

No Ceará, existem mais de 30 serviços de atendimentos especializados em HIV/Aids. Essas unidades se concentram, em sua maioria, na Capital. Mas há núcleos em Crato, Quixadá e Sobral. Em Fortaleza, o Hospital São José, que é referência no cuidado e tratamento de doenças infecciosas, fica localizado na Rua Nestor Barbosa, nº 314, Parquelândia. Telefone: (85) 3243.2396.



Um século de CLÁSSICO

Depois de 100 anos, o Clássico-Rei já faz parte da história e do calendário de eventos do Estado. O embate entre Ceará e Fortaleza é um espetáculo de bandeiras, roupas coloridas, cantos, alegria e muita rivalidade

Em 1918, o mundo respirava ainda aliviado o fim da I Guerra Mundial – que deixou 15 milhões de mortos – e via surgir a epidemia da gripe espanhola, que matou 50 milhões, mais de 30 mil somente no Brasil. Mas nem tudo era tristeza no início do século. O esporte trazido pelos britânicos conquistava o País, surgiam times, associações e fãs, e logo o futebol ganharia a preferência dos brasileiros.

No Ceará, no dia 17 de dezembro de 1918, enfrentavam-se pela primeira vez o Ceará Sporting Club e o Fortaleza Esporte Clube. Surgia a rivalidade que já dura 100 anos, envolveu várias gerações e reúne quase três milhões de torcedores – 2,28 milhões do Ceará e 1,66 milhão do Fortaleza, segundo dados do IBGE, de 2017.

O Ceará venceu o primeiro Clássico-Rei por 2 x 0 e conquistou seu quarto título estadual. A primeira vitória do Fortaleza



viria em 1922, por 6 x 2. Dados da Federação Cearense de Futebol (FCF) mostram que os dois clubes já se enfrentaram 565 vezes, entre jogos em torneios estaduais ou nacionais e amistosos, com 192 vitórias do Ceará, 172 do Fortaleza e 201 empates.

Os dados da FCF apontam também que as redes já balançaram 1.514 vezes no Clássico-Rei. O Ceará leva vantagem, pois fez 776 gols, contra 738 do Fortaleza. O alvinegro, ou Vovô do Porangabussu, tem também o maior número de títulos do campeonato cearense: 45, contra 41 do rival.

O Fortaleza, ou Leão, como prefere a torcida, supera o rival em alguns itens. O tricolor é autor da maior goleada no Clássico-Rei (8 x 0) em 1927 e tem o maior tabu em jogos oficiais. Entre julho de 1999 e julho de 2001, o Fortaleza manteve o maior período de invencibilidade, tendo vencido o Ceará 12 vezes e empatado quatro.

Ceará e Fortaleza já disputaram a final estadual 32 vezes, cada um deles venceu 16. A hegemonia dos rivais é tão grande que, desde 1996, todos os campeonatos cearenses foram vencidos por um dos dois times. O último campeão fora do Clássico-Rei foi o Ferroviário, em 1995.

FUTEBOL NO CEARÁ

O primeiro registro de futebol no Ceará é de 1903, quando jogadores que viajavam num navio inglês e marinheiros disputaram um jogo no Passeio Público. No ano seguinte, o jovem José Silveira, trouxe para Fortaleza a primeira bola oficial e um livreto com as regras do jogo.

O esporte se popularizou e surgiram times em empresas e escolas. Os jogos aconteciam em praças, até que, em 1913, foi inaugurado o Stadium Sport Cearense, ou Campo do Prado, no local onde hoje é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no Benfica. Nesses primórdios destacaram-se equipes como Stella, Rio Branco, English Team, Hespéria e Rio Negro, que já não existem.

Em 1915 surgiu o Ceará, fundado por integrantes do Rio Branco. Três anos de-



pois, nascia o Fortaleza, com ex-membros do Stella. Preconceito social e racismo marcaram essa primeira fase. Times de jovens ricos formavam a primeira divisão e jogavam no Campo do Prado. A segunda reunia pessoas de menor condição financeira, na Praça Fernandes Vieira (atual Praça do Liceu).

A partir de 1920, o Campeonato Cearense passou a ser organizado pela Associação Desportiva Cearense, depois denominada Federação de Desportos e enfim

Federação Cearense de Futebol. Com a popularização do esporte, no fim dos anos 1930, foi iniciada a profissionalização de jogadores.

Inaugurados nos anos 1940, os estádios Presidente Vargas (PV) e Américo Picanço, o Campo do América, passaram a sediar jogos do estadual. Em 1973 veio o Estádio Governador Plácido Castelo, o Castelão, que, reformado para ser uma das sedes da Copa de 2014, ainda é o palco principal do futebol cearense.

Curiosidades

- Ceará e Fortaleza já estiveram no mesmo lado do campo. Em 1982, um combinado cearense venceu o Flamengo de Zico e Júnior, então campeão do mundo, por 2 x 0.
- Em janeiro 2008, os dois rivais entraram em campo com os

uniformes do Stella – camisa vermelha e calção branco – e do Rio Branco – lilás e branco – e empataram: 1 x 1.

- O maior público pagante da história do Clássico-Rei foi registrado em 1991, quando 60.363 torcedores compareceram ao Castelão.

Conforme o historiador Airton de Farias, o termo Clássico-Rei começou a ser usado por radialistas no início dos anos 1970.

- A expressão Clássico-Rei é usada também no Rio Grande do Norte, para o confronto entre ABC e América, ambos de Natal.

A Carta da democracia

A Constituição de 1988 marcou a volta da democracia ao Brasil, após 21 anos de ditadura. Três décadas depois, a carta recebe críticas da direita e da esquerda, mas é reconhecida pelos avanços sociais e por ter iniciado o mais longo período democrático

Texto: **Camilo Veras**

Em 1988, o Brasil enfrentava uma inflação de 554%, que chegaria a 1.232% no ano seguinte. Depois de vários planos econômicos sem sucesso, caía a popularidade do presidente José Sarney. Havia ainda o temor de uma reação dos militares, que tinham deixado o poder há apenas três anos. Mas a nova Constituição, promulgada em 5 de outubro, ajudou a consolidar o retorno do País à democracia.

A Constituição Cidadã, com definiu o Senhor Constituinte, o então deputado Ulysses Guimarães – que presidiu a assembleia responsável pela elaboração da Carta –, trouxe mecanismos que evitam abuso de poder, além de assegurar direitos individuais e políticos essenciais a uma democracia. Entre eles estão a pluralidade ideológica, a liberdade de expressão e imprensa e a igualdade: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, diz a Carta, em seu artigo 5º.

O aumento da presença popular nas decisões nacionais é outro destaque da Constituição, que traz novidades como o direito de voto para analfabetos e jovens a partir de 16 anos, além de métodos de participação direta da sociedade, como plebiscito, referendo ou iniciativa popular para apresentar projetos de lei.

A Carta traz avanços nas áreas social e civil, como a determinação de que “homens e mulheres são iguais em direitos e deveres”, prevista também no artigo 5º. Outros ganhos foram a definição de racismo e tortura como crimes inafiançáveis,

as licenças maternidade e paternidade e princípios que deram origem à proteção ambiental e à defesa do consumidor.

A declaração dos setores de educação e saúde como direitos de todos e deveres do Estado (artigo 196) representou ganhos como a ampliação do ensino público e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Três décadas depois, as duas áreas ainda são um grande problema do País, mas é inegável que houve avanços. Em 1988, 17% dos brasileiros eram analfabetos, hoje são 7%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O SUS ainda é falho, mas tem áreas de excelência, como as de transplantes e repasse de medicamentos de alto custo.

A CONSTITUINTE

A Assembleia Constituinte foi convocada em 1985, por José Sarney, que cumpria a promessa de Tancredo Neves, presidente eleito internado na véspera da posse e falecido dias depois. Deputados e senadores eleitos em 1986 trabalharam 20 meses na elaboração da nova Carta.

A Constituinte foi marcada pela participação popular. Mais de 72 mil propostas apresentadas por cidadãos foram apreciadas. Outro marco foi a representatividade da assembleia, com maioria conservadora, que reunia ex-ministros do regime militar, como Delfim Neto, Roberto Campos e Jarbas Passarinho, mas tinha também representação da esquerda, inclusive dos partidos comunistas, que eram ilegais durante a ditadura.



A presença de nomes conhecidos foi outro destaque da Constituinte. Dentre eles, quatro futuros presidentes: Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Michel Temer.

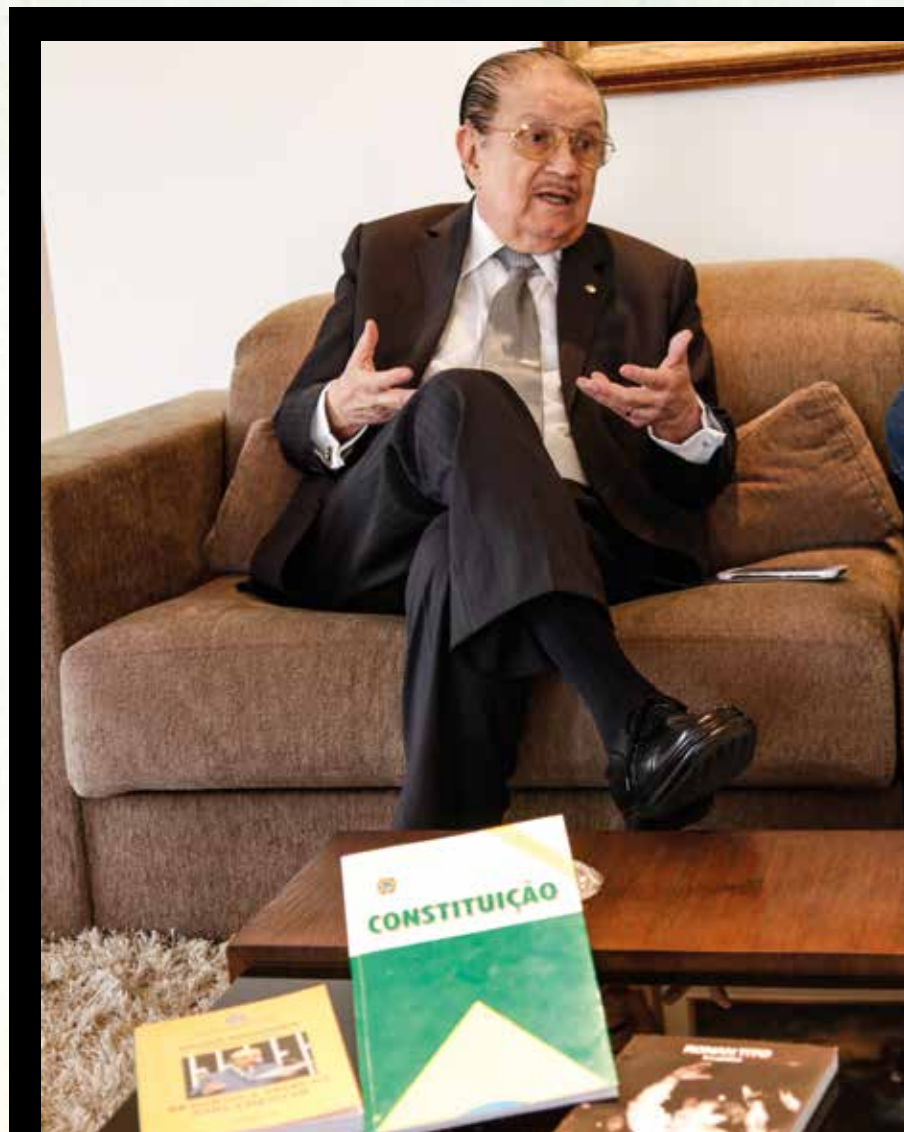
Os senadores cearenses Mauro Benevides e Virgílio Távora, que morreu meses antes da promulgação da Carta, também participaram. A bancada do Ceará tinha ainda o senador Cid Carvalho e 22 deputados, entre eles Lúcio Alcântara; e o presidente da Câmara à época, Paes de Andrade, e Moema Santiago, a primeira deputada federal do Estado.

30 anos depois

Depois de três décadas, 100 emendas e milhares de propostas de emendas constitucionais (PECs), a Carta Cidadã já não é a mesma. O Brasil também não. Em 1988, o País tinha 145 milhões de habitantes, hoje são 209 milhões. O Produto Interno Bruto (PIB) era de R\$ 983 milhões, em 2017 passou de R\$ 6,5 trilhões.

Críticos afirmam que a Carta traz muitas garantias e poucas obrigações. “Estávamos saindo de um período arbitrário e havia sede de liberdade. Mas, na democracia, cidadãos precisam ter direitos e deveres”, diz o ex-deputado Tarcísio Delgado. Fernando Lyra e Ibsen Pinheiro, que foram constituintes, ressaltam que o texto foi excessivamente extenso e detalhista.

O professor de Direito Constitucional da Universidade Nacional de Brasília (UNB) Cristiano Paixão sai em defesa da Carta. “É um erro chamar a Constituição de detalhista ou excessiva na previsão de direitos. A Constituição não é um trabalho acabado. É natural que sofra revisões e emendas, como foi proposto pelos próprios constituintes”, afirma Paixão.



BIA MEDEIROS

Compromisso com o Ceará

Depois da morte de Ulysses Guimarães, em 1992, a Carta Magna ganhou um novo pai, o ex-senador Mauro Benevides. Vice-presidente da Constituinte, o cearense foi autor de várias propostas e teve grande participação na elaboração do texto constitucional.

Benevides divide com o ex-presidente José Sarney o recorde de 14 mandatos, entre vereador, deputado estadual e federal e senador. Foi

presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, da Assembleia Legislativa cearense e do Senado e assumiu interinamente o Governo do Estado e a Presidência da República.

Aos 88 anos e com uma incrível memória, esse arquivo vivo da história do Brasil concedeu entrevista exclusiva à Plenário, em que fala da Carta Magna, da Constituinte e das seis décadas como parlamentar.

Plenário: Qual a importância da Constituição de 1988, que completa 30 anos?

MAURO BENEVIDES: A Constituição de 1988 foi um marco do reencontro do Brasil com a democracia e o retorno do País ao estado democrático de direito.

P: Como foram os trabalhos?

MB: O País vivia um clima de restauração da liberdade pública. Nós, congressistas, recebemos a delegação de constituintes, de modo simultâneo aos trabalhos da Câmara Federal e do Senado, com a missão de legar ao País um novo documento básico. O trabalho foi organizado pelo deputado Ulysses Guimarães, que presidia também a Câmara. Eu fui escolhido primeiro vice-presidente da Constituinte, porque trazia um lastro de experiência parlamentar, e fomos eleitos por voto secreto. Lembro que várias vezes foi preciso interromper sessões do Congresso para analisar questões importantes da Constituinte.

P: Quais foram os maiores impasses?

MB: Um deles foi o momento em que o grupo liderado pelo deputado Roberto Cardoso Alves, do Centrão, anunciou que se ausentaria da Constituinte, caso não fosse feita uma mudança no regimento que incluísse propostas dele. Ulysses (Guimarães) me designou para flexibilizar o Regimento, acatando algumas das propostas do bloco. Outra foi quando Sarney advertiu que as garantias sociais poderiam sobrecarregar os encargos financeiros do Governo Federal.

P: O senhor presidiu algumas sessões da Constituinte?

MB: Na ausência de Ulysses, quando ele assumia a Presidência da República (como presidente da Câmara era o primeiro na lista de sucessão, pois não havia vice-presidente) coordenei os trabalhos.

Presidi a sessão em que foram aprovadas a criação do estado do Tocantins e a autonomia do Distrito Federal. Em outra ocasião, ele se ausentou por conta de um problema de saúde. Liguei para o hospital e falei com Dona Mora (esposa de Ulysses) para saber como ele estava. Ele pegou o telefone e disse: “Meu senador, como estão as coisas por aí?”. Nunca vi um homem de tamanha responsabilidade e espírito cívico.

P: Quais foram suas principais contribuições para a Carta?

MB: Propus a criação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que já repassou para a região R\$ 226 bilhões (em números atualizados), e a unificação do salário mínimo, que antes tinha um valor para cada região.

P: O senhor tem mais de 60 anos como parlamentar. Quais foram suas principais ações nessa jornada?

MB: Tornei-me conhecido nacionalmente com a proposta do retorno da autonomia das capitais, a Emenda Benevides, de 1979, que culminou na eleição direta para prefeitos em 1985, quando Fortaleza elegeu como prefeita a deputada Maria Luiza Fontenele. Não fui prefeito, mas me redimi com os que ocuparam esse cargo (brinca). Propus também a unificação do salário mínimo, depois consolidada na Carta. Fui inclusive chamado pelo presidente (João) Figueiredo, que elogiou a proposta por prever um escalonamento de dois anos até a igualdade regional. Fui presidente do Senado eleito por unanimidade, com 80 dos 81 votos, menos o meu, é claro. Presidi a sessão de impeachment do presidente Fernando Collor. Li o documento da renúncia e, em seguida, liguei para o vice-presidente Itamar Franco, comuniquei a vacância do cargo e o convoquei para ir ao Congresso às 15h30, para ser empossado na Presidência.

Com a palavra



“Só quem sabe aquilatar o valor de um estado democrático é quem vivenciou uma ditadura. A Constituição é importante, porque garante liberdades. Em qualquer ação contra alguém é dado o direito ao contraditório e ampla defesa. Constituição é o objetivo maior de uma democracia e o Brasil comemora isso de maneira muito firme.”

Deputado Heitor Ferrer (SD)

CURIOSIDADES

- Foi nossa oitava Constituição. Antes tivemos as de 1824 (Imperial), 1891 (República Velha), 1934 (Segunda República), 1937 (Estado Novo), 1945 (Quarta República) e 1967 (Constituição Militar).
- 599. Esse foi o número de dias para sua elaboração, que começou em 1º de fevereiro de 1987 e foi concluída em 22 de setembro de 1988.
- 245. Número total de artigos. Hoje conta com 250, além de 99 emendas constitucionais
- 3º lugar. Nossa Constituição é a terceira maior do mundo, ficando atrás somente de Nigéria e Índia, esta última com um total de 448 artigos e 101 emendas. A Constituição americana tem 230 anos e somente 7 artigos e 27 emendas
- 559. Número total de parlamentares que participaram de sua elaboração, sendo 487 deputados e 72 senadores

Com grande variedade de tipos exóticos e superexóticos, extremamente valorizados no exterior, o Ceará conquista o mercado internacional e se destaca como terceiro maior exportador de rochas ornamentais do País. Os principais destinos são Estados Unidos, China e Itália

Texto: Narla Lopes

DA PEDRA BRUTA AO LUXO

As pedras extraídas das jazidas cearenses, já um sucesso por aqui, também estão fazendo bonito lá fora. Granitos, quartzitos e limestones, da mais alta qualidade e vasta gama de cores e texturas, são importados por diversos países, pela durabilidade, sofisticação e beleza que imprimem aos ambientes, desde grandes fachadas de prédios até bancadas, pias e pisos no interior das residências. Um exemplo são as cozinhas das cidades norte-americanas, para onde vai boa parte da produção cearense de granitos e quartzitos exóticos.

O Ceará é hoje o terceiro maior exportador de rochas ornamentais do Brasil, com faturamento, em 2017, de US\$ 26,6 milhões, o equivalente a 39,5 mil toneladas embarcadas. Os dados são de um estudo realizado pelo Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec), que traz ainda outra excelente notícia para os produtores.

De janeiro a março de 2018, o volume exportado cresceu 94,2% em relação ao mesmo período de 2017, com 10.446 mil toneladas, diante das 5.378 em igual intervalo do ano passado. Ainda segundo a Fiec, a Itália foi o principal destino, com negócios da ordem de US\$ 1,6 milhão, representando 59% das vendas externas, seguida pelos Estados Unidos e China. Apesar desses principais destinos, o Ceará também comercializa rochas ornamentais para Índia, Reino Unido, Polônia, Portugal, Taiwan, Canadá, México e Áustria.

Com o mercado em crescimento, nos últimos cinco anos, o número de empresas do setor no Estado passou de 12 para 45, entre as quais estão as maiores exportadoras desses produtos no Brasil. São empresas que investem constantemente em tecnologia de ponta e na compra de maquinário moderno para atender as exigências do mercado e se tornarem cada vez mais competitivas.

Demontiê Mendes Aragão, diretor-presidente do Grupo Imarf, um dos responsáveis pelo avanço das vendas externas no Estado, ressalta que, apesar de o Brasil

ser um cliente “fantástico”, foram as exportações que, nos últimos três anos, deram impulso aos negócios. O empresário projeta altas mais significativas nos próximos meses. “A previsão é que este ano a fatia exportada chegue a 60% do faturamento total da empresa”, avalia.

Ainda de acordo com Demontê Mendes Aragão, há mais de 40 anos no ramo, as pedras do Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte) são consideradas as melhores do mundo. “E o Ceará está em primeiro lugar. Tanto que o Espírito Santo, maior exportador do Brasil, vem em busca de matéria-prima, evidenciando o potencial do nosso Estado. Eles têm material comum, mas não igual ao nosso”, diz.

Os principais pontos de exploração e beneficiamento estão localizados ao noroeste do Estado – Sobral, Uruoca, Granja, Viçosa do Ceará, Reriutaba, Coreaú, Massapê, Meruoca e Santa Quitéria –, além de Banabuiú, Mombaça, Tauá, Independência, Pedra Branca e Boa Viagem.

Atualmente, cerca de 100 tipos de rochas são extraídos das pedreiras cearenses, com destaque para perla santana, perla venata, cristal pink, ônix vision, granito casablanca e bacarat. “As chapas polidas chegam a custar entre US\$ 70 e US\$ 200 o metro quadrado”, destaca Wilian Costa, gerente de exportação da Imarf. Mas o valor pode ser ainda maior. É o caso do granito amazonita, pedra classificada como semipreciosa e comercializada por US\$ 1.600 o metro quadrado.

EXPANSÃO

Terceiro maior exportador, mas ainda distante dos dois primeiros – Espírito Santo (US\$ 800 milhões) e Minas Gerais (US\$ 200 milhões) –, o setor cearense segue focado em ampliar os negócios nos próximos anos. O Fortaleza Brazil Stone Fair, lançado em 2015, promoveu sua 4ª edição em abril deste ano, no Centro de Convenções do Ceará, reunindo mais de 40 expositores, diante dos 21 de edições anteriores. A feira internacional reúne produtores de



BIA MEDEIROS

mármore, granitos, quartzitos, limestones, pedras laminadas, máquinas, equipamentos e insumos para a cadeia produtiva das rochas ornamentais e de revestimento.

“É importante ressaltar que, há cinco anos, o volume exportado pelo Ceará era entre US\$ 12 milhões e US\$ 13 milhões. Mas, com a realização da Fortaleza Brazil Stone Fair, compradores interessados, do País e do exterior, descobriram que muitas pedras compradas no Espírito Santo eram, na verdade, do Ceará”, diz o organizador da feira e presidente do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos do Estado (Simagr-CE), Carlos Rubens Alencar.

O setor de pedras ornamentais é uma das grandes apostas do Governo do Estado para o desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Conforme Alencar, há atualmente cerca de 35 empresas do Espírito Santo que atuam no Estado,

na extração de blocos de granito e quartzito, mas o número poderia ser maior se a Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará) estivesse em condições de abrigar esses empreendimentos.

“Cerca de 20 protocolos de intenção foram assinados, e duas empresas estão com projetos prontos para operar na ZPE. Caso as indústrias se instalem, as exportações cearenses de rochas ornamentais poderão atingir a marca de US\$ 200 milhões por ano em 2021”, assinala.

Segundo o presidente da ZPE Ceará, Mário Lima Júnior, o empreendimento, orçado em R\$ 35 milhões, está sendo construído em três etapas. As obras de cercamento do setor II estão em fase de finalização. Com 150 hectares, o terreno vai receber as empresas do setor do granito. A previsão é que todas as etapas do projeto sejam concluídas entre fevereiro e março de 2019.

Caminho das pedras

Ao longo dos últimos 15 anos, o Brasil oscila entre o 4º e o 5º lugares no ranking mundial do setor. Em 2017, pelo menos 16 estados brasileiros venderam rochas ornamentais ao exterior. Apenas Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte registraram faturamento superior a US\$ 10 milhões. O Espírito Santo respondeu por 81,7% do total do faturamento, seguido de Minas Gerais (11,8%) e Ceará (2,4%). As rochas ornamentais brasileiras foram enviadas para 117 países.

Extraídas diretamente das jazidas em forma de blocos, as rochas ornamentais têm dimensões normalmente variáveis de 5m³ a 10m³ e são beneficiadas, sobretudo, por meio de serragem (processo de corte) e transformadas em chapas de dois ou três centímetros. O passo seguinte do beneficiamento é o acabamento final das chapas, que pode ser dos mais variados tipos. O polido é o mais usado; acaba com a porosidade da superfície e ainda confere brilho. Finalizadas essas etapas, o material está pronto para ser utilizado em pias, bancadas, pisos, revestimentos, entre outras possibilidades.

Com a palavra



“Considerando o notório crescimento da atividade, entre outras formas de incentivo que devem ser priorizadas, é de suma importância a mobilização de esforços para assegurar a sustentabilidade do setor. Exige toda a atenção das entidades envolvidas, sobretudo no que tange à preservação do meio ambiente, pois não se tem progresso econômico onde há degradação.”

Deputado Roberto Mesquita (Pros)

Com a palavra



“O crescimento do setor se deve, em grande parte, ao uso da tecnologia. Fomos um dos primeiros estados a utilizar as máquinas, a fio diamantado, para extração de granito, isso na década de 1990. Atualmente, estão sendo instalados aqueles que são considerados como as grandes inovações no setor, os teares multifios, e isso comprova a ótima fase desse mercado.”

Deputado Carlos Matos (PSDB)

Curiosidade

O primeiro uso arquitetônico das rochas em larga escala reconhecido por estudiosos corresponde a uma das sete maravilhas do mundo antigo, as pirâmides do Egito.



“O Ceará se consolida definitivamente no mercado de rochas ornamentais, principalmente pelo crescimento acelerado das exportações de granito e quartzito. Pelo potencial geológico do setor e pelo estímulo proporcionado pela ZPE, o Estado aperfeiçoará seu “know-how” e atrairá investimentos, gerando maiores níveis de renda e emprego aos cearenses, especialmente se aliar o incremento do setor ao desenvolvimento sustentável.”

Deputado Elmano Freitas (PT)

REDUTO DE FÉ no berço da liberdade

Com mais de 100 anos, o pequeno templo em homenagem a Santa Rita é referência de religiosidade na região, atraindo milhares de devotos todos os anos, principalmente durante os festejos que acontecem em setembro

Texto: **Ana Lúcia Machado**
Fotos: **Júnior Pio**

Ainda na estrada, antes mesmo de chegar a Redenção, o monumento da escrava rompendo grilhões prenuncia a chegada a um lugar diferente. Já na pequena cidade, distante 55 quilômetros de Fortaleza e 66 metros acima do nível do mar, a escadaria branca, que serpenteia a serra, confirma que a comunidade – que tem seu nome escrito na história do Ceará por ter sido o primeiro lugar no País a libertar os seus escravos, em 1º de janeiro de 1883 – tem outras singularidades.

Como se não bastasse o fato de ter antecipadamente abolido a escravidão, o município reverencia uma expressiva pluralidade de santos. Por exemplo, a padroeira é Nossa Senhora da Conceição, celebrada em dezembro, mas, três meses antes, em setembro, os cerca de 26 mil redencionistas – como são chamados os habitantes do município (IBGE/2010) – mobilizam-se em um novenário para festejar outra santa, copadroeira da cidade: Santa Rita de Cássia, a santa das causas impossíveis.

A devoção teria começado a partir

de um problema que ocorreu durante a viagem do padre Luiz Rocha, então vigário local, à cidade de Cássia, na Itália, em 1915. Na ocasião, ele perdeu o passaporte e, em meio à aflição, fez uma promessa a Santa Rita: caso achasse o documento, faria uma capela para ela na cidade. O passaporte apareceu e, ao retornar a Redenção, o padre, já devotado à santa, trouxe junto a imagem de Santa Rita para ficar na capela que se empenhou em construir. Foram dois anos de trabalho, até a capela ficar pronta e receber a imagem. A inauguração aconteceu no dia 29 de dezembro de 1917.

O ALTO DE SANTA RITA

Na verdade, a capela integra um conjunto arquitetônico sacro construído na serra do Cruzeiro, dentro da cidade, com 720 degraus, mais que o dobro da escadaria da Igreja da Penha, no Rio de Janeiro, que tem 332 degraus.

A primeira construção, no pé da escadaria, é a Igreja de São Miguel, que,

segundo conta a tradição, foi erguida num ato de remissão pelo assassinato de um político e é onde está o Mausoléu do Padre Angelo Custódio, inaugurado em 21 de março de 1936. Um pouco acima fica a capela de Santa Rita. A construção mede 15 por 20 metros, inspirada em estilo gótico francês e pintada em tons de amarelo. São seis janelas, três de cada lado, além de quatro bancos de três lugares nas laterais e quatro no centro. Dividem o altar com Santa Rita de Cássia: Nossa Senhora da Imaculada Conceição e São Tarcísio, e o Sagrado Coração de Jesus.

Continuando a escalada, encontramos pelo caminho fragmentos pintados da Via Crucis em pequenas colunas, com espaço para quem quer sentar um pouco e descansar. Num espaço maior, como se fosse um pátio, está a imagem de Nossa Senhora das Graças; mais adiante, no topo da escadaria, uma espécie de mirante e, velando a cidade de seu ponto mais alto, a estátua de Cristo Crucificado.



O DESAFIO DA ESCADARIA

A tarefa de vencer a subida não é das mais fáceis e tem desafiado muita gente, ao longo dos anos. É verdade que hoje, com a difusão das atividades físicas, a escadaria virou um concorrido ponto para a prática de exercícios ao ar livre em Redenção, principalmente no final da tarde. Mas não é difícil encontrar, pela cidade, quem já se arriscou a enfrentar os 720 degraus e se arrependeu. Amira Gouveia, de 48 anos, lembra que há 12 anos topou o desafio. “Subi. Mas passei três dias com as pernas doendo. Na hora, não foi tão ruim. A reação veio no outro dia”, lembra. Hoje, ela nem pensa em repetir a aventura.

Sentado no banco da Praça da Matriz, seu Antônio Gonçalves faz parte do grupo que enfrenta as centenas de

degraus com tranquilidade. “A última vez que subi foi aos 50 anos. Levei 30 minutos para chegar lá. É bonito demais”. Que seja uma vista linda seu Luis Barreto, 75 anos, concorda. Há dois anos, ele, que nunca tinha subido, decidiu enfrentar a empreitada sozinho. “Deu vontade e fui. Foi bom. Não senti nada demais. Fiquei lá em cima, rezando e olhando a paisagem. Desci tranquilo, tranquilo. Tanto que até penso em ir de novo.”

Quem costuma subir a escadaria tem algumas dicas: roupas leves, calçados confortáveis, levar água, andar devagar e ter cuidado na descida, quando a musculatura é mais exigida. No mais, é apreciar a vista, a paz e o cenário quase mágico.



“
*A última vez que
subi foi aos 50 anos.
Levei 30 minutos
para chegar lá. É
bonito demais”*

Antônio Gonçalves

QUARTA MAIOR ROMARIA

Tão logo a capela foi inaugurada, o número de devotos começou a aumentar, vindos de toda região. Hoje, segundo Selma Marinho, chefe de Gabinete da Prefeitura do município, depois de Juazeiro, com Padre Cícero; Canindé, com São Francisco, e Chorozinho, com o Menino Jesus de Praga, a movimentação de fiéis em torno de Santa Rita de Cássia, em Redenção, vem se consolidando como a quarta maior romaria do interior do Ceará.

Em outubro de 2015, um filme dos diretores Cássio Araújo e Jane Malaquias mostrou a devoção e o novenário dedicado à santa. O documentário “Rita de Redenção” reúne depoimentos fortes e comoventes e aspectos da vida da santa, com música de João Mamulengo, interpretada por Amelinha e Fagner.

Para o padre Francisco, atual vigário da cidade, muitas coisas aproximam a santa de Redenção. “Existem seme-



lhanças entre as cidades de Cássia e Redenção. Depois, Santa Rita atua, segundo o imaginário popular, nas causas impossíveis. Outro fato interessante é a devoção das mulheres. Na romaria e durante o novenário, muitas se vestem de Santa Rita e pagam promessas, pro-

curando resolver problemas familiares e conjugais, já que Santa Rita sofreu muito com o marido, que era grosseiro, bebia... Isso, além da história de santidade e sacrifícios, alimenta a devoção em torno da santa. Uma fé que só faz crescer”, resume.



QUEM FOI SANTA RITA DE CÁSSIA



Rita é a abreviação carinhosa de seu verdadeiro nome – Margherita. A santa das causas impossíveis nasceu em Roccaporena, uma pequena aldeia na prefeitura de Cássia, na Itália, em 1381. Filha de pais pobres, desde pequena sempre mostrou interesse pela religião e queria tornar-se monja agostiniana. Mas, para atender ao desejo dos pais, já idosos, acabou se casando com Paolo Ferdinando Mancini.

Como o marido tinha um temperamento grosseiro e rude, o casamento de 18 anos acabou sendo uma grande provação para ela. Mas, graças à bondade e à fé inabalável, anos depois ela conseguiu convertê-lo. A fase feliz, no entanto, durou pouco. O marido morreu tragicamente e, vendo que seus dois filhos juraram vingar o pai, Santa Rita pediu a Deus que eles fossem levados ao Céu para não cometerem o crime. Pouco depois, os dois morreram de peste.

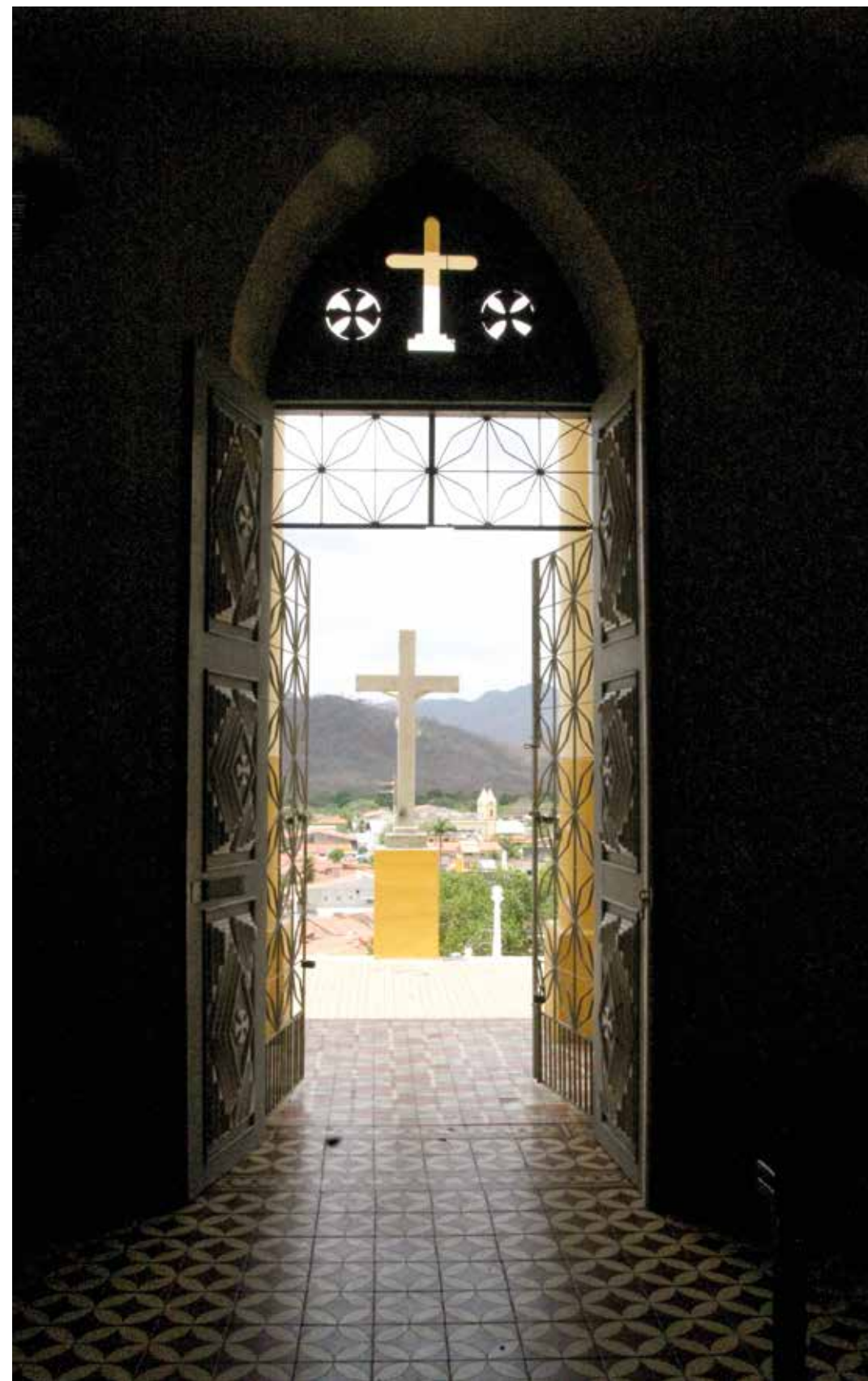
Sozinha, a santa foi em busca da

antiga vocação: tornar-se uma monja agostiniana. Mas foi rejeitada por três vezes no mosteiro. Em uma noite, ela teria escutado uma voz e, quando abriu a porta de casa, encontrou Santo Agostinho, São Nicolau de Tolentino e São João Batista, santos protetores dela.

Eles a conduziram, então, até o convento, que estava com as portas trancadas, e, mesmo assim, levaram-na para dentro. As religiosas (que antes haviam recusado Santa Rita), ao acordarem, ficaram surpresas de vê-la ali, rezando na capela. Após esse episódio, ela foi aceita na Ordem como serviçal.

Uma das características de Santa Rita é a ferida na testa, causada pela perfuração de espinho da coroa de Jesus, após ter permanecido orando na frente do crucifixo, fervorosamente, pedindo para sofrer junto com Cristo. Essa marca a acompanhou por 15 anos como símbolo de amor e fé, mas também lhe causou muito sofrimento, uma vez que a chaga ficou aberta e fétida. Por causa disso, as irmãs do convento a isolaram em uma cela onde viveu longe das demais monjas. Com tanto sofrimento, foi uma questão de tempo para que a fama de sua santidade se espalhasse.

Até a morte, no dia 22 de maio de 1457, aos 76 anos, em nenhum momento Santa Rita deixou de ter, junto ao peito, um crucifixo. Na mesma hora em que morreu, milagrosamente, a ferida fechou-se, e o mau cheiro deu lugar a um discreto perfume. O corpo não foi sepultado e está, até hoje, intacto, na igreja anexa ao convento, na Itália.



SOBRENOME LIBERDADE

A atual cidade de Redenção teve como primeiros habitantes os índios tapuias, que vieram de Jaguaribe para habitar as margens do rio Pacoti. Depois, começaram a chegar negros africanos, que desembarcaram no Mucuripe e se espalharam por muitos municípios. Em 18 de março de 1842, através de Ato Provincial, o local passou a ser distrito policial de Acarape. O povoado foi elevado à categoria de vila em 28 de dezembro de 1868, pela Lei de n.º 1255, com o nome de Acarape, desmembrando-se do município de Baturité.

O atual nome Redenção, oficializado em 1889, faz referência ao fato de a cidade ter sido a primeira no Brasil a libertar totalmente os escravos. Isso ocorreu por declaração, em 1º de janeiro de 1883, resultante de sugestão de Deocleciano Ribeiro de Menezes. Os “libertadores”, importantes abolicionistas, como José Liberato Barroso, General Antônio Tibúrcio, Padre Guerra, Justiniano de Serpa, José do Patrocínio e João Cordeiro, vieram em comitiva prestigiar a solenidade e presenciaram a tão sonhada alforria dos 116 escravos da vila.

Rendição à nostalgia

Para alguns, os discos de vinil nunca saíram de moda. Para muitos, eles são uma descoberta que deu um novo sentido à expressão “ouvir música”. Para todos, essa é uma tendência que veio para ficar

Texto: **Ana Lúcia Machado**

Fotos: **José Leomar**

O crescimento do número de consumidores com os olhos e ouvidos no passado turbinou a produção e comercialização daquele que já foi rei, fato que prova agora, com um retorno triunfante de quem nunca perdeu a majestade – o senhor vinil.

Essa volta reforça o conceito ligado à ideia do retrô, do nostálgico, e vai desde a

satisfação em manusear uma capa de álbum e mudar o disco de um lado para o outro, às percepções musicais diferentes e ao fato de que é preciso dedicar tempo para escutar, atentar e saborear música. Nesse duelo quantidade X qualidade, a segunda começa a vencer rounds num mercado que movimenta milhões no mundo inteiro.

O Brasil está há quatro anos empilhando crescimento na venda de discos de vinil. A expectativa é de que, até o final do ano, o aumento bata na casa dos 60%. Nos Estados Unidos, ganha força um fenômeno que deve ser replicado por aqui: em 2017, as vendas de CD caíram 19,9%.

Enquanto isso, a comercialização de vinil subiu 3,1%, contabilizando 9,35 milhões de unidades vendidas. O álbum mais comprado (40 mil unidades) foi o clássico eterno dos Beatles “Sgt.

Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, que completou 50 anos. Só as vendas digitais crescem mais que os vinis e já representam 20% do total das representadas pela música gravada, segundo números da Associação Brasileira dos Produtores de Disco (ABPD), associada à Recording Industry Association of America (Riaa). E isso ocorre apesar da diferença de preços, pois, enquanto um CD custa R\$ 25,00, em média, um vinil recém-lançado chega a ser vendido por R\$ 170,00.

O disco começou a ser produzido no final do século XIX, mas a indústria fonográfica ganhou impulso extra mesmo com a revolução provocada pelo rock’n’roll, que surgiu nos Estados Unidos, no final dos anos 1940 e início dos 1950, com sucessos de Elvis Presley, Chuck Berry, Little Richard, The Beatles e Jerry Lee Lewis.

“LOUCOS” POR VINIL

Para ser um apaixonado por vinil, é preciso atender a alguns requisitos, como tempo, paciência e um olhar detalhista na busca por títulos interessantes. O analista de informática Daniel Oliveira tem tudo isso. Aos 33 anos, jeito calmo e fala pausada, ele conta que está, aos poucos, construindo a sua coleção.

A paixão é antiga, mas os primeiros discos estão sendo adquiridos só agora, aos poucos, bem de acordo com o orçamento. “Sempre quis ter essa experiência de possuir e ouvir LPs, e estou gostando muito”, diz. Ele ressalta que não foge das facilidades modernas na hora de ouvir música, mas está feliz em poder transitar entre os dois universos e tribos.

Apesar de procurar se manter longe dos debates sobre vantagens e desvantagens de um e outro, ele assinala que não há como comparar a qualidade. “Realmente, para quem gosta de sentir a música, o vinil é muito melhor. Parece que a gente está ouvindo ao vivo. Além disso, tem aquela coisa de ouvir um de cada vez. Com calma”. E para ter acesso a esse som mais profissional, ele tem gastado até R\$ 120,00 por mês. “Mas vale cada centavo”, garante.



“*“Não tenho nada contra CD, DVD, essas coisas. Tudo é válido e tem seu espaço. Mas é preciso reforçar que a matriz é mesmo o vinil. Ele nunca parou de vender. Às vezes menos, mas sempre teve público”*

Augusto Silva

O mais antigo

Ele está longe de ser simpático. A começar pelo fato de reclamar do excessivo interesse da mídia pelo assunto vinil. “Todo mundo quer falar dessa volta do vinil. Vêm muitos repórteres aqui com as mesmas perguntas. Às vezes nem gosto de responder, porque o cliente tem que ficar esperando e corro o risco de não vender”, observa Augusto Silva.

No ponto onde trabalha, na rua São Paulo, Centro de Fortaleza, ele fica numa espécie de ilha, cercado, literalmente, por discos. O acervo está avaliado, modestamente, em 40 mil unidades, mas ele acredita que seja bem maior. Afinal, são 35 anos na atividade

de vender, trocar e comprar bolachões. “Comecei na pedra, ou seja, na rua, com os discos espalhados pelo chão e fugindo dos fiscais da Prefeitura, os “rapas”. Por quase 10 anos foi assim, até que vim para esse ponto. Estou aqui há 25 anos.”

A televisão ligada, suspensa na parede, é o único eletroeletrônico do espaço apertado, onde o balcão pequeno, logo na entrada, abriga o proprietário de segunda a sábado, das 10h às 18h30. Estranhamente, o lugar não tem uma vitrola. “Não ouço mais discos. Cansei. Só de vez em quando”, confessa. Também não tem apego a raridades nem possui LPs que considera dele.

Tudo é para comercializar. Aos poucos, ele vai falando mais sobre a rotina de anos. Mora longe, em Maracanaú, de onde leva uma hora e meia para chegar ao trabalho. Come pela vizinhança e explica que o vinil garantiu o sustento e educação das duas filhas e uma vida confortável para ele e a mulher. “Tudo dinheiro daqui”, afirma.

Apesar do tempo que tem nesse tipo de comércio, Augusto Silva rejeita o título de pioneiro no comércio de vinil. “Tinha muitos outros, que foram se acabando. Morrendo. Fui ficando. Acho que o que fiz mais certo foi não me apavorar com a chegada das fitas K7, do CD e do DVD.

GARIMPO DIFERENTE

Poucas vezes a palavra “garimpar” teve uma tradução urbana tão perfeita quanto a atividade que acontece na loja estreita, numa ruazinha barulhenta, a um quarteirão da avenida Monsenhor Tabosa, na Praia de Iracema, em Fortaleza. Na placa perdurada, duas palavras que traduzem tudo: “Discos Raros”. Para quem gosta, é ouro puro. O lugar é silencioso. Tanto que a gente até se surpreende quando, de repente, aparece o dono, abrigado lá desde 1987. Carlos Bastos vende vinil há mais de 30 anos. Baixo, magro, ele tem uma resposta curta para justificar o recente interesse pelos bolachões. “A qualidade do som é incomparável”, sentencia, de um jeito que não cabe questionamentos. E vai além. “Quem tem ouvido para música e

gosta de um som perfeito não pode querer ouvir outra coisa”. Ele também vende aparelhos e até CDs e DVDs. “Tenho alguns”. Mas basta uma rápida olhada para se confirmar o que impera ali. “O vinil é o som original. Para fazer o CD, na compactação, retiram muita coisa. Reduzem o som de alguns instrumentos, para adequar aos canais. E aí, perde-se a qualidade”, explica.

Da paixão explícita pelos discos, nem o instinto comercial escapa. Ele guarda em casa raridades que não vende. “São da minha coleção”. E qual é o disco mais raro? “Isso depende. Pesa o nome do artista, a dificuldade de encontrar, o estado de conservação, muita coisa”, afirma. Para ele, um bom exemplo é o LP com a trilha sonora do filme “Brasil ano 2000”.

“
O vinil é o som original. Para fazer o CD, na compactação, retiram muita coisa. Reduzem o som de alguns instrumentos, para adequar aos canais. E aí, perde-se a qualidade”

Carlos Bastos

DE TUDO UM POUCO

O lugar é ensolarado e aberto. Nas paredes, a decoração desordenada e sem cronologia mistura CDs, DVDs, reportagens de revistas amareladas pelo tempo, discos e pequenos e improváveis objetos. Todos colados mesmo. À frente de toda essa babel fonográfica e visual está o jeito bonachão e simpático do seu Mário Fernandes Martins, 58 anos, embalado por vinis e, preferencialmente, clássicos do brega nacional.

Nascido em Russas, veio para Fortaleza aos 14 anos e, aos 18, rendeu-se às músicas que falavam de abandono, solidão e amores sofridos. “Mas também fui roqueiro. Foi uma fase que passou. Hoje me defino como brega”. Os discos ficam na frente da loja que já foi o jardim da casa do sogro.

O lugar tem um segundo ambiente, onde o que chama a atenção são os aparelhos de som que ele vende e um pano cobrindo um objeto difícil de identificar e que ele não mostra de jeito nenhum. Nem depois de insistentes pedidos. “Deixa quieto”, encerra, com convicção.

De profissão, o dono do Bolacha Preta já foi até vendedor, mas a vontade de ter a própria loja de discos sempre foi forte. “Cheguei a ter uma em sociedade, na Praça da Imprensa, a Di Songs. Mas



discordei do meu sócio e voltei a ser vendedor até juntar algum dinheiro e conseguir a ajuda do meu sogro, que me deixou usar o jardim para o comércio. Deu certo”. A loja funciona no mesmo endereço desde 1999.

Mário Fernandes faz questão de falar sobre os cuidados com a coleção e sobre o maior inimigo do vinil, o cupim. “Eles roem as capas, e as fezes são impossíveis de tirar”, informa. Ele também conta quem são seus ídolos. “No rock, Rod Stewart e Peter Frampton”. E, na qualidade de especialista, questiona Reginaldo Rossi como o Rei do Brega. “Para mim, era o Maurício Reis”. Ele cita outros nomes que mereceriam lugar de destaque nessa “corte”: Genival Santos e Roberto Muller.

Na loja, um jovem casal não esconde a timidez enquanto vai mostrando LPs que,

pelo cuidado com que tratam cada disco, guardam memórias bem caras. De relance, dá para identificar pelo menos um: o do grupo Dominó. Wesley de Sousa e Fabiana, ambos com 18 anos, casados, estão comprando os primeiros vinis da vida.

Orgulhosamente, mostram o resultado de uma tarde de busca, que lhes rendeu seis discos por R\$ 6,00. Agora, não escondem a pressa de pegar o ônibus e chegar logo em casa. Vão testar a vitrola moderna, herdada da avó, e que só agora vai cumprir a sua missão.

Mas tão novos e já gostando de vinil? À pergunta, eles se entreolham e explicam que acham “bacana”, “legal” e saem quase correndo, deixando claro que nasceu ali uma paixão que promete durar. O clube do vinil acaba de ganhar dois novíssimos membros.

Nostálgico por natureza

Atrás das lentes que registram os flagrantes dessa reportagem está um fotógrafo com praticamente os dois pés no passado e em um feliz casamento com a nostalgia. José Leomar não esconde que gosta de coisas antigas. “Mas só com quem conhece, com quem entende as coisas do passado”. Dono

também de uma coleção de vinil respeitável em quantidade e em raridades, ele se dedica a juntar coisas tão díspares como caixas de fósforo e rádios antigos. “Minha coleção dos rádios vendi para a Acert, a Associação Cearense de Emisoras de Rádio e Televisão. Eles não tinham nenhum”, observa. Mas, nesse

flerte eterno com o passado, o amor ao vinil é um caso à parte. O fotógrafo explica que adora ouvir seus bolachões. “É muito bom. O som é incomparável. E quem reclama de chiados não deve estar vendo direito a conexão com as caixas de som, porque o som é puríssimo”, ensina.



LANÇAMENTOS

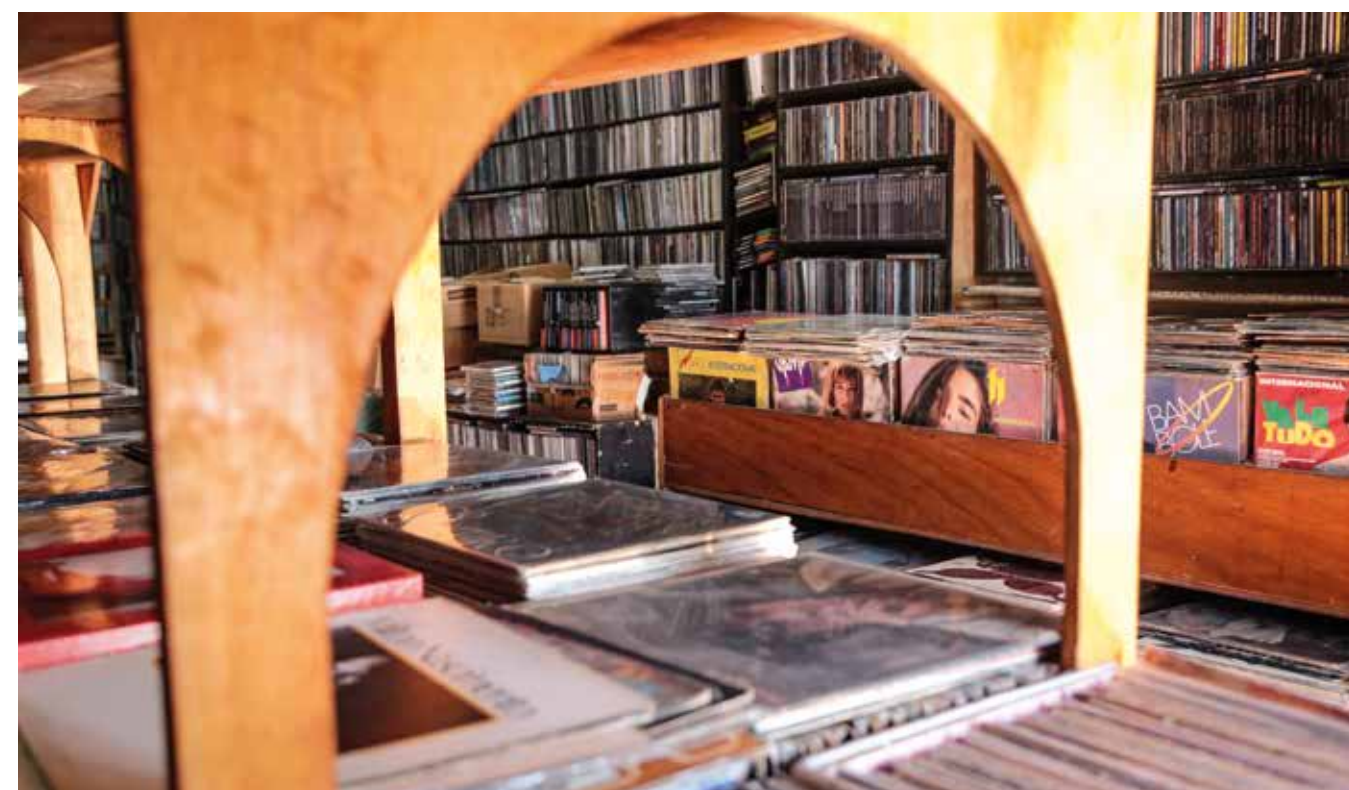
Mesmo antes da febre do retorno do vinil, alguns artistas continuaram lançando seus trabalhos nessa mídia, como Ed Motta, com “Dwitzá” (Universal, 2002); Nando Reis, com “A letra A” (Universal, 2003); Maria Rita, com “Maria Rita” (Warner, 2003); Los Hermanos, com “4” (SonyBMG, 2005); Caetano Veloso, com “Cê” (Universal, 2006), e Lenine, com “Labiata” (Universal, 2008).

Agora, com essa nova onda favorável, a Sony acaba de colocar nas lojas a coleção “Meu Primeiro Disco”, com relançamentos dos primeiros álbuns de “João Bosco” (1973); Chico Science & Nação Zumbi, “Da lama ao caos” (1994); Engenheiros do Hawaii, “Longe demais das capitais” (1986); “Inimigos do Rei” (1989) e “Vinicius Cantuária” (1982). A próxima leva inclui Skank, Zé Ramalho, Sérgio Dias e Maria Bethânia. O kit inclui o LP original com áudio remasterizado, CD em formato de minivinil, além de reportagens e fotos da época do lançamento dos discos.

COMO CUIDAR

Escolher o lugar certo para organizar e guardar seus discos de vinil pode ser complicado. Eles não podem ficar expostos à luz do sol, mas também não podem ficar em lugares muito escuros e úmidos, como sótãos ou porões. Portanto, escolha um espaço que tenha contato com a luz, indiretamente, e que não aqueça nem esfrie demais nas variações de temperatura. Veja outras regras:

- Limpe com frequência o móvel, para evitar o acúmulo de poeira;
- Empilhe seus discos de vinil verticalmente, da mesma forma que eles ficam guardados nas lojas;
- Lave sempre seus vinis com uma solução de água com um pouco de detergente neutro (mesmos os novos precisam ser lavados) e uma esponja que não risque (ou algodão), passando levemente sobre o disco. Enxague bem e evite molhar o rótulo. Passe um pano de leve para tirar o excesso de água e deixe secar na sombra;
- Jamais coloque um disco molhado para tocar;
- Para colar capas, use cola branca;
- É normal, com o tempo, a capa amarelar, e isso não tem muito conserto, porém, com o uso de plásticos de proteção e guardadas devidamente, elas mantêm o aspecto de novas por mais tempo;
- Evite colocar os dedos sobre as trilhas dos discos, pegue-os sempre pela borda;
- Nunca guarde os discos na horizontal, porque isso pode deformá-los com o tempo.



OS EQUIPAMENTOS

A redescoberta do vinil trouxe junto as vitrolas, radiolas e toca-discos, que agora podem ser encontrados em todos os tamanhos, formatos, cores e idades. É claro que os mais antigos são os mais valorizados, desde que estejam funcionando. E esses aparelhos podem ser garimpados em sebos, lojas do gênero ou na internet.

Além disso, os bolachões estimularam outro mercado: o de conserto de equipamentos. O pessoal especializado nunca trabalhou tanto, cuidando, ajustando ou mesmo reconstruindo modelos, que, para os aficionados, podem

chegar a preços que vão de R\$ 350,00 (uma vitrolinha básica antiga) a muito além de R\$ 1 mil, se o objetivo for um acessório de qualidade completo, com toca-discos, receiver, equalizador, caixa acústica e deck.

SERVIÇO:

Onde consertar ou comprar vitrola em Fortaleza:

- Gavetão das radiolas (Raimundo Nonato) – Telefone: 986.84.2.050
- Carlos: 988.040.939
- Everton: 988.14.1.644

ONDE ENCONTRAR

- **Culinária da Van (feira):**
Rua Waldery Uchôa, 230 – Benfica;
- **Mercado dos Pinhões (feira):**
Praça Visconde de Pelotas, 41 – Centro;
- **Centro Cultural Dragão do Mar (feira):**
Rua Dragão do Mar, 81 – Praia de Iracema;
- **Livraria Cultura (loja):**
Av. Dom Luís, 1010 – Aldeota;
- **Livraria Saraiva (loja):**
Shopping Iguatemi. Av. Washington Soares, 85 – Edson Queiroz;

NOITE AFORA

Drinks, petiscos e animação ao som dos bolachões

- **Vinil Ambientz Bar:** Avenida Humberto Monte, 2535 – Abre às 17h;
- **Bar do Vinil (sextas e sábados):** Rua Vasco da Gama, 920 – Montese – Abre às 21h;
- **Bar do Vinil:** Rua Osório de Paiva, 13 – Tel - 984.037.262;
- **Som de Vinil Bar:** Rua Cinco, 71 – Industrial – Maracanaú. Abre às 18h.



Finalmente caiu

Às 19 horas do dia 9 de novembro de 1989, uma declaração precipitada derrubava o Muro de Berlim, um dos últimos símbolos do poder da então União Soviética sobre vários países do Leste Europeu. Gunter Schabowski, porta-voz do governo da então Alemanha Oriental, anunciava a aprovação de uma lei que facilitava as viagens ao estrangeiro. A notícia deveria ser veiculada apenas no dia seguinte, mas, por engano, Schabowski afirmou que a lei passava a vigorar naquele momento. O que se viu em seguida foi algo comparado a um levante. Milhares de alemães orientais que acompanhavam a notícia pela TV foram às ruas. Aos gritos de “abram os portões”, eles se aglomeraram na principal barreira de travessia do Muro.

Era tudo uma questão de horas. Às 23 horas, os primeiros pedaços do Muro eram arrancados com picaretas, com alemães dos dois lados se abraçando e comemorando o fim de uma cidade rachada.

Erguido em agosto de 1961, o Muro surgiu como resultado da Guerra Fria, que separou o mundo, após a II Guerra Mundial. Com isso, Berlim foi dividida ao meio e, ano após ano, assistiu ao aumento da vigilância que impedia a travessia. Durante os mais de 23 anos de funcionamento, o número de vítimas que tentaram cruzá-lo também cresceu. Dados oficiais falam em 136 mortos, contudo, especialistas afirmam que mais de 1.300 pessoas foram executadas em tentativas ao longo de toda a fronteira.



FOTO: UNIVERSITY OF MINNESOTA INSTITUTE OF ADVANCED STUDIES

1604

**01/11
LONDRES/INGLATERRA**

O dramaturgo e poeta inglês William Shakespeare apresenta pela primeira vez a peça “Otelo, o Mouro de Veneza” para a corte do rei James I. Escrita entre 1603 e 1604, essa é a primeira apresentação da peça de cinco atos que discute temas morais, como racismo, amor, inveja e traição. A história tem quatro personagens principais: Otelo, um general mouro que serve ao reino de Veneza, a esposa Desdêmona, o tenente Cássio e o suboficial Iago. Uma trama conduzida pelo vilão Iago para separar o casal principal conduz a história para um desfecho trágico. Uma das frases ditas por ele ficou famosa e alerta para as consequências do ciúme exagerado: “Acautelai-vos, senhor, do ciúme. É um mostro de olhos verdes que zomba do alimento de que vive”

1799

**08/11
SALVADOR/BRASIL**

Na manhã desse dia, chegava ao fim a Conjuração Baiana, ou Revolta dos Alfaiates, com a execução, em praça pública de Salvador, os principais líderes. Influenciada pelos ideais iluministas da Revolução Francesa, ela defendia importantes mudanças sociais e políticas na sociedade da época, como a implantação da República mostrando-se amplamente favorável à abolição dos privilégios sociais e da escravidão. Entre os principais líderes estavam o médico, político e filósofo baiano Cipriano Barata, o soldado Luís Gonzaga das Virgens e os alfaiates Manuel Faustino dos Santos e João de Deus do Nascimento. Com exceção de Barata, que cumpriu pena de pouco mais de um ano, todos os outros foram enforcados nesse dia.

1893

**28/11
WELLINGTON/NOVA ZELÂNDIA**

Foi nesse dia distante que as mulheres começaram a subir os primeiros degraus em busca da igualdade na sociedade. Em 28 de novembro de 1893, a Nova Zelândia tornou-se o primeiro país do mundo a conceder direitos de voto para as mulheres. O projeto de lei foi resultado de anos de reuniões com mulheres em vilas e cidades por todo o país. Muitas vezes elas tinham que viajar distâncias consideráveis para ouvir palestras e discursos, aprovar resoluções e petições, mas, inspiradas pelo carisma da líder do movimento, Kate Sheppard, foram em frente e, no ano seguinte, já foram às urnas. No Brasil, as mulheres começaram a votar a partir de 1932, através do decreto de 24 de fevereiro, assinado pelo presidente Getúlio Vargas.

1903

**17/11
PETRÓPOLIS/BRASIL**

Brasil e Bolívia assinam o acordo diplomático, na cidade serrana do Rio de Janeiro, entregando definitivamente o então território do Acre - pertencente à Bolívia desde 1750 - aos brasileiros. Com 10 artigos, o tratado contou com a permuta de alguns territórios. O Brasil recebeu o Acre inferior (142 mil km²) e o Acre superior (48 mil km²). A Bolívia, por sua vez, ficaria com parte da região do estado do Mato Grosso, numa área correspondente a 3.164 km², e mais 2 milhões de libras esterlinas. A assinatura pôs fim à crise política que envolvia os dois países desde o fim do século XIX, durante o Ciclo da Borracha. Conhecida como ouro branco, ela foi um dos principais fatores de desenvolvimento de parte da região Norte do País, sobretudo na Floresta Amazônica.

1910

**22/11
RIO DE JANEIRO/BRASIL**

Foram quatro dias de tensão - de 22 a 26 de novembro - na então capital do Brasil. Nesse período, eclodiu a Revolta da Chibata. O motivo eram os castigos físicos impostos aos integrantes da Marinha. O estopim da revolta ocorreu quando o marinheiro Marcelino Rodrigues foi castigado com 250 chibatadas, por ter ferido outro colega. A punição desencadeou a revolta e terminou no assassinato do comandante do navio e de mais três oficiais. Eles exigiram do presidente Hermes da Fonseca a revogação dos castigos, caso contrário bombardeariam a cidade. No primeiro momento, foram atendidos, mas, em seguida, em uma nova revolta, foram fortemente reprimidos, com vários marinheiros presos, inclusive o líder João Cândido que foi internado como louco.

1978

**18/11
JONESTOWN/GUIANA**

O maior suicídio coletivo do século XX aconteceu há exatos 40 anos. Ele ocorreu num lugar chamado “Templo do Povo”, igreja fundada pelo reverendo Jim Jones primeiro em seu estado natal, Indiana, depois na Califórnia e, finalmente, transferida para os arredores da capital da Guiana, em plena Floresta Amazônica. No total, 908 membros do culto foram encontrados mortos, entre homens, mulheres e crianças, após a ingestão de suco de uva com cianeto. A morte foi ordenada pelo próprio Jones. Algumas horas antes, seus homens metralharam a comitiva do deputado americano Leo Ryan, que tinha ido verificar as denúncias de violência cometidas pelo pastor e seu grupo. Além do congressista, foram assassinados também jornalistas e um cinegrafista.

SIMPLESMENTE FÉ

Numa conversa hipotética com Deus, um repórter pergunta: "Jesus era seu filho?". Deus prontamente responde: "Claro que sim. Jesus era meu filho. Assim como Buda e Maomé. Todos eram meus filhos. Até mesmo você, que não acredita em mim, é meu filho". Em tempos de intolerância, essa pluralidade e respeito poderão fazer a diferença. Afinal, o que é fé? Duas letras simples, mas que unidas geram uma força única, capaz de elevar milhões de corações. Seja alçando nossos braços e mãos ao céu, como no click captado pelo repórter fotográfico

Marcos Moura (foto), num domingo perdido de orações a Nossa Senhora de Fátima; à noite, nas conversas particulares com Deus, ou mesmo quando você, que não crê, clama a uma força cósmica universal por uma melhoria em seus planos, essa força sempre estará presente. Para cearenses, nordestinos ou simplesmente brasileiros, sejam eles católicos, evangélicos, budistas, espíritas, de religiões de matriz africana, ateus ou agnósticos, não importa, ela nos acompanha e nos move. O destino? Apenas a busca para nos tornarmos seres humanos melhores.



MARCOS MOURA



Lutar para superar desafios. No Ceará, esse é um costume de casa.

O Legislativo Cearense não é chamado de Casa do Povo por acaso. No debate saudável de ideias entre seus representantes legítimos, prevalece sempre o interesse maior da sociedade. Da discussão dos problemas e desafios nascem o entendimento e os avanços. Assembleia Legislativa. Cada vez mais a sua casa.



A luta das mulheres vem ganhando cada vez mais força.

No Ceará, a Assembleia orgulha-se de contribuir para isso.

Sensibilizar a sociedade sobre as violências e discriminações contra as mulheres, promovendo a equidade de gênero e a valorização da mulher negra: estas são algumas linhas de ação da Procuradoria Especial da Mulher, criada pela Assembleia Legislativa em 2013. É o legislativo estadual representando e fiscalizando os direitos das cidadãs cearenses, e presente com elas em todas as suas lutas.





**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

www.al.ce.gov.br

 /assembleiace

 /assembleiace

 /assembleia_ce

 (85) 99611.8954

